

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

MICHELLY COSTA DA SILVA

Drogas dentro do Espaço Escolar:

Um estudo sobre como a Escola de Aplicação da FEUSP lida com a questão.

São Paulo

2016

MICHELLY COSTA DA SILVA

Drogas dentro do Espaço Escolar:

Um estudo sobre como a Escola de Aplicação da FEUSP lida com a questão.

Trabalho de Graduação Integrado (TGI) apresentado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Área de Concentração: Geografia Humana

Orientador: Prof. Dr^a Glória da Anunciação Alves

São Paulo

2016

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Sd SILVA, Michelly
 Drogas dentro do Espaço Escolar: Um estudo sobre
 como a Escola de Aplicação da FEUSP lida com a
 questão / Michelly SILVA ; orientador Glória ALVES. -
 São Paulo, 2016.
 63 f.

 TGI (Trabalho de Graduação Individual)- Faculdade
 de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
 Universidade de São Paulo. Departamento de
 Geografia. Área de concentração: Geografia Humana.

 1. . I. ALVES, Glória, orient. II. Título.

SILVA, C. Michelly. **Drogas dentro do Espaço Escolar: Um estudo sobre como a Escola de Aplicação da FEUSP lida com a questão.** Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Bacharelado em Geografia.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e a Jesus Cristo que são os autores da minha fé. Aos meus pais, meu marido e ao meu filho pois eles são minha base para ter chegado até aqui, aos educadores que trabalham em prol de uma educação diferenciada , a vocês o meu respeito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao meu Deus que é mentor de toda criação e fonte de inspiração para os meus dias, o qual me proporciona saúde e força para superar todas as dificuldades.

À toda Universidade de São Paulo, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

À Universidade Estadual de Alagoas onde tive a oportunidade de dar os primeiros passos da minha vida acadêmica.

À minha orientadora Glória da Anunciação Alves pelo suporte e apoio no incentivo a pesquisa e correções, obrigada por ter me apoiado nesta temática e por ter acreditado no meu potencial.

Aos meus pais Dorival e Elza pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

À minha amiga Susanny Janaína que mesmo longe seu carinho e boas vibrações fizeram diferença na minha vida.

À Caroline Padilha, Elisângela Lopes, Marília Cavallari, Thiago Joca e Felipe André que foram amigos que a USP me trouxe e neles me inspirei também na vida acadêmica, obrigada pelo carinho da amizade de vocês.

Aos amigos que sempre torceram pelo meu sucesso dentro e fora da Universidade: Daniel Mendonça, Maria Gonçalves, Carina Hernacki, Juliana Nery, Thalyta Firmino e Mariana Afonso Felix.

Ao meu cunhado Wellington Gomes (*in memoriam*) pelo apoio enquanto estive entre nós.

Ao meu marido Helenildo Gomes, meu amigo e grande incentivador na minha vida profissional e acadêmica, o qual sempre me apoiou dando o respaldo necessário para chegar até aqui, obrigada pelo seu carinho e amor dedicado, pois eles fizeram e fazem diferença no meu dia a dia, obrigada por ter compreendido os momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior e entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

Ao meu filho João Pedro Costa por ser minha inspiração de vida, saiba filho que tudo é por você, talvez você não saiba mas a sua existência me garante forças para prosseguir.

À minha tia Rosa, tio Emanuel, aos meus primos Ricardo, Sueli e Selma que são como irmãos pra mim, eles sempre tiveram nas arquibancas da vida torcendo por este momento.

À Escola de Aplicação da FEUSP pela recepção e disponibilização da documentação necessária para o meu estudo.

À equipe do EAPREVE nas pessoas do professor Ernani Nagy, professor Nelson Barrelo, professor José Carlos Carreiro e enfermeira Marina Hideko pelo carinho, incentivo e paciência em responder todas as minhas perguntas, sem vocês este trabalho não teria nascido.

À todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Para isso existem as escolas: não para ensinar as
respostas, mas para ensinar as perguntas.
As respostas nos permitem andar sobre a terra firme.
Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo
mar desconhecido.
(ALVES, Rubem, 2011)

Drogas dentro do Espaço Escolar:

Um estudo sobre como a Escola de Aplicação da FEUSP lida com a questão

RESUMO

No presente estudo está sendo abordada a relação das drogas com o espaço escolar. Tentamos demonstrar na pesquisa a importância desse espaço e como o mesmo influencia na vida das crianças e jovens que frequentam a escola. A geografia é trazida na pesquisa como apoio a compreender a relação desse espaço com os indivíduos, pois a mesma entende que a convivência coloca em relação o indivíduo-sociedade-natureza. Contudo estes termos comportam diversidade, desigualdade, contradição, dentre outros. Sob essa ótica tentamos compreender como a escola pode colaborar para a prevenção do uso de drogas dentro do seu espaço, visto que atualmente as drogas têm sido um dos problemas que têm atingindo nossos jovens, uma vez que o acesso a elas tem ficado cada vez mais facilitado. Como é comum, o tema drogas vem sendo debatido por algumas áreas do conhecimento na busca de encontrar alguma metodologia que contribua para prevenção das drogas dentro do espaço escolar, isto porque entendemos que a escola é um dos locais onde o indivíduo tem suas primeiras experiências de relações com pessoas que não são da sua família. Levando em consideração toda problemática das drogas no que tange ao uso e abuso das mesmas, é certo que, de acordo com estudos elas alteram o sistema nervoso central e podem trazer reflexos negativos para o ensino – aprendizagem do aluno que consome. O trabalho presente não busca impor nenhuma metodologia para este fim, mas busca compreender como a Escola de Aplicação da FEUSP lida com a questão das drogas pra dentro e fora do espaço escolar. A Escola de Aplicação - FEUSP possui há 16 anos um programa chamado EAPREVE que tem como objetivo a prevenção primária. A equipe responsável busca trabalhar com atividades dinâmicas para conscientização dos alunos, também sempre levando consigo o legado de não reprimir e impor nada, mas buscando conscientizar o aluno que o uso de forma irresponsável pode promover consequências negativas. Buscamos até o final da pesquisa analisar se um programa desse prisma tem efeitos significativos ou não e de como o espaço escolar pode servir como um facilitador de debates sobre um assunto cada vez mais universal, que são as drogas.

Palavras-chave: Espaço. Escola. Drogas. EAPREVE. Prevenção

Drugs inside the School Space:

A study on how the school Escola de Aplicação - FEUSP deals with the issue

ABSTRACT

In the hereby study, the relationship between drugs and school space is being addressed. In the research, we try to demonstrate the importance of this space and how it influences in the lives of the children and young people who attend the school. Geography is brought to the research when it supports us to understand the relation of this space with individuals, because it understands that social interaction inserts the individual-society-nature in relation, and furthermore, these elements also hold other terms as diversity, inequality, contradiction and so on. From this point of view, we try to understand how the school can collaborate to prevent drug use inside its space, since drug use has been one of the problems that has affected our young people, once access to them has been increasingly facilitated. As usual, the topic drugs has been debated by some areas of knowledge in the search of finding some methodology that contributes to drug prevention inside the school space, it is because we understand that the school is one of the places where the individual has his/her first experiences of relations with people who are not from his/her family. Considering all drug issue regarding their use and abuse, according to studies, it is true that they alter the central nervous system and may have negative effects on the teaching process – student's learning. The hereby work does not seek to impose any methodology for this purpose, but pursue to understand how the school *Escola da Aplicação - FEUSP* deals with the issue of drugs inside and outside the school space. *Escola da Aplicação - FEUSP* has had for 15 years a program called EAPREVE that aims at the primary prevention. The responsible team try to work with dynamic activities to aware the students, as well as always carrying with themselves the legacy of not suppressing and imposing anything, but seeking to bring the students the awareness that the irresponsible use may further negative consequences. Untin the end of the research, we pursue to analyze if a program of this sort has or not significant effects and how the school space can fit as a facilitator of debates on an increasingly universal subject like drugs.

Keywords: Space. School. Drugs. EAPREVE. Prevention

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização da Escola de Aplicação da FEUSP	19
Figura 2 - O mascote atual do EAPREVE.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EA	Escola de Aplicação
EAPREVE	Programa de Prevenção ao uso indevido de Drogas da EAFEUSP
FEUSP	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
GREA	Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas
USP	Universidade de São Paulo
FFLCH	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 ESCOLA: UMA ANÁLISE DE ESPAÇO ESCOLAR.....	17
2 BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FEUSP.....	19
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FEUSP	22
2.2 OS EDUCADORES E A “ESCOLA DE APLICAÇÃO”	24
2.3 A ESCOLA DE APLICAÇÃO E OS PROGRAMAS INSTITUCIONAIS.....	25
3 DROGAS: COMO ELAS AGEM E QUAIS OS SEUS EFEITOS.....	27
3.1 A POSIÇÃO DAS ESCOLAS FRENTE AO USO E ABUSO DAS DROGAS	29
4 O EAPREVE NA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FEUSP	33
4.1 EQUIPE ATUAL DO PROGRAMA EAPREVE	37
4.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	38
4.3 PARCERIA DO PROGRAMA EAPREVE COM O DR. JOÃO PAULO BECKER LOTUFO (PROJETO DR. BARTÔ)	41
4.4 RECURSOS NECESSÁRIOS PARA MANUTENÇÃO DO PROGRAMA	43
5 O ESTUDO DO MEIO E O EAPREVE.....	44
6 OS REFLEXOS DO EAPREVE NO ESPAÇO ESCOLAR SEGUNDO AVALIAÇÃO DOS ALUNOS	45
6.1 OS REFLEXOS POSITIVOS DO EAPREVE SEGUNDO AVALIAÇÃO DOS COORDENADORES	45

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....47

REFERÊNCIAS50

**APÊNDICE A – QUESTÕES PARA ENTREVISTA COM OS COORDENADORES
DO PROGRAMA EAPREVE54**

**APÊNDICE B – QUESTÕES PARA ENTREVISTA COM ALUNOS DO 1º ANO DO
ENSINO MÉDIO DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FEUSP56**

**ANEXO A – NORMAS DE CONVIVÊNCIA DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FEUS
.....57**

INTRODUÇÃO

Abordar o uso de drogas lícitas e ilícitas não é um assunto confortável, e quando analisamos o seu uso dentro do espaço escolar gera certa polêmica, pois apesar de ser um assunto que tem se tornado tão comum é, ao mesmo tempo, um problema que tem se dilacerado, e a grande questão é que muitos fatos estão contidos nas causas e consequências deste problema.

A questão das drogas vai muito mais além que um problema de saúde pública, mas um problema social que por sua vez tem afligido famílias e colocado em risco o futuro dos nossos jovens, pois à medida que uma criança ou jovem tem contato com a droga e faz da mesma seu vício, é contraditório afirmar que este indivíduo não sofrerá reflexos na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento escolar.

Levando em consideração o fato de ser um assunto que atinge toda uma sociedade, abordar o tema do uso das drogas e da sua prevenção no espaço escolar é primordial, pois a escola tem sido palco dessas atuações. Não é fácil resistir à atração que as drogas oferecem, mas a prevenção ainda é a melhor maneira de evitar que o indivíduo ingresse nesse submundo.

Com ênfase na explicação do parágrafo anterior manifestou-se a disposição em estudar as drogas no espaço escolar e descobrir como a Escola de Aplicação da FEUSP lida com essa questão. A Escola de Aplicação foi assim escolhida por ser uma escola que está vinculada a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e por ser reconhecida pelo excelente processo de ensino-aprendizagem dentro do Estado de São Paulo.

A metodologia utilizada para o estudo foi baseada em leituras de bibliografias que abordam a prevenção das drogas dentro do espaço escolar somando a entrevistas com os professores, funcionários e alunos da Escola de Aplicação.

Foi sabido durante o estudo que a escola possui um posicionamento legal e amparado aos Parâmetros Curriculares Nacionais, a qual detém um programa chamado EAPREVE, que vem trabalhando alguns anos na prevenção do uso das drogas, diante disso busca-se analisar quais os resultados positivos e negativos que o projeto tem alcançado desde a sua implementação. Tendo que a escola é um espaço onde os indivíduos se relacionam, a pesquisa tem o intuito de compreender de que forma a escola exerce a função de propor ações concretas na resolução de conflitos que se dão no seu ambiente, e como ela tem lidado com novos valores e novas ideias que surgem com as constantes transformações sociais.

O estudo a seguir foi dividido em capítulos, os quais contribuem para uma melhor explanação da pesquisa. No capítulo um é discutida a escola em uma análise de espaço

escolar, tendo por base algumas definições teóricas. O capítulo nos auxiliará na tentativa de compreender a escola não somente com um espaço físico, mas pensar a escola apoiados na geografia a qual discute o espaço como um lugar de relações sociais.

O capítulo dois expõe um breve histórico da Escola de Aplicação da FEUSP, a caracterização dos seus espaços, a relação dos educadores com a escola e respectivamente com os seus alunos, como também acentua os programas institucionais ativos atualmente. No capítulo três empenha-se em mencionar as principais drogas lícitas e ilícitas como seus aspectos biológicos e efeitos no indivíduo. Ainda neste capítulo é apresentado a posição das escolas frente ao uso das drogas e o leitor terá a oportunidade de compreender o por que é importante que o tema drogas seja discutido nas escolas, e porque este espaço é vulnerável e ao mesmo tempo tão oportuno para abrir discussões desta conformidade.

O capítulo quatro evidencia como a Escola de Aplicação da FEUSP se posiciona frente à questão das drogas através do Programa EAPREVE, o qual constitui um programa institucional e tem como objetivo trabalhar com a prevenção primária no espaço escolar. Ainda neste capítulo, o leitor tem acesso ao processo que o transformou de projeto à programa, e informar-se sobre os atuais organizadores, como ainda conhecer as atividades desenvolvidas e os recursos necessários para a elaboração do mesmo.

O capítulo cinco enfoca sobre o estudo do meio, cuja metodologia é usada em prol da educação na Escola de Aplicação da FEUSP. Neste capítulo ainda é tratada a relação do EAPREVE com esta prática. No capítulo seis ainda é possível interpretar como os alunos e organizadores avaliam o programa dentro e fora da escola. Encerro com as considerações finais, remetendo o leitor aos resultados alcançados na pesquisa.

1 ESCOLA: UMA ANÁLISE DE ESPAÇO ESCOLAR

Analisar a escola como espaço escolar vai muito mais além que analisá-la dentro de um espaço físico. Pensando na escola como espaço físico poderíamos dizer que é um local que abriga profissionais da educação como professores, diretores, assistentes, inspetores, alunos e a comunidade com um todo. Porém, o sentido de espaço escolar vai muito mais além que uma expressão física da palavra, pois existe todo um significado dentro deste espaço que chamamos de escola.

No senso comum e também a partir de significados enciclopédicos “escola” é um estabelecimento de ensino, conjunto formado pelo professor e discípulos, doutrina, sistema, aprendizagem, ensino, etc. Mas será que a escola por si mesmo é apenas um estabelecimento de ensino?

Tratá-la como apenas um estabelecimento de ensino entenderíamos que é apenas um local de transmissão de conhecimentos, e sabemos que a escola tem uma importância fundamental na vida das pessoas. É nela onde são feitas as primeiras interações entre pessoas. Por este e vários outros motivos é importante compreender como a escola utiliza os seus espaços, pois os mesmos têm grandes significados para quem os frequenta.

A escola, como um espaço, deve ter uma estrutura e uma organização para tal fim. Os espaços devem ser limpos, a escola como um todo deve possuir equipamentos e infraestrutura para a aprendizagem, porém, para isso, é necessário que seus gestores e envolvidos tenham consciência da importância desse espaço. A gestão escolar, o planejamento e a manutenção do espaço físico são condições necessárias para a realização do processo democrático educacional, e é com base nisso que podemos reconhecer o quanto o espaço escolar deve ser pensado e vivenciado.

Por este motivo não podemos abrir mão da geografia ao tratar de drogas dentro do espaço escolar, pois a raiz desta causa pode ser entendida como iniciada a partir das relações sociais. Articular sobre relações e espaço é articular geografia, pois a mesma entende que a convivência coloca em relação o indivíduo-sociedade-natureza, contudo estes termos comportam diversidade, desigualdade, contradição e etc.

É importante destacar que a própria geografia encontrou dificuldades para definição de espaço, muitos autores dentro de suas respectivas correntes tentaram definir o melhor conceito do que seria o espaço para geografia. Ao tentar pensar o espaço geográfico como um meio de relações entre indivíduos a ideia de Braga apud George (2007) diz que a Geografia estuda “a

dinâmica do espaço humanizado” através da técnica, da intencionalidade (possibilidades da ação humana) e das relações entre as forças naturais e as forças históricas, isso quer dizer que tratar-se-ia do estudo das relações entre os grupos humanos e o ecúmeno.

O geógrafo Harvey (2001) tenta mostrar as semelhanças e diferenças entre a modernidade e a pós-modernidade e quais as relações com o espaço, no seu trabalho o espaço é tido como construção do homem e não como algo dado, conseqüentemente esta construção de espaço é no seu cotidiano. Um outro autor e geógrafo brasileiro que contribuiu para definição de espaço dentro da renovação crítica da geografia é Milton Santos, que faz uma síntese importante da história do pensamento geográfico, com o conceito de espaço geográfico e suas categorias de análise, na sua obra o espaço geográfico é visto como a matéria por excelência, e espaço é a relação homem/natureza ou homem/espaço mediatizada pelo trabalho e a produção de mercadorias, para Santos (2002) o espaço deve ser analisado na forma de sistemas espaço temporais.

Então pensar no espaço escolar em uma ótica geográfica, é também pensar no espaço e tempo, os problemas sociais e toda a vida de uma sociedade dentro ou fora da escola se dão em um espaço e tempo por elas vivenciados. Uma análise interessante é pensar que um indivíduo passa um tempo considerável dentro da escola, é um tempo dentro de um espaço onde o aluno estará em contato com o conhecimento e se relacionando com outras pessoas que estão ali no mesmo intuito.

Com base nisso Lefebvre (1976) entende o espaço geográfico como produção da sociedade, fruto da reprodução das relações sociais de produção em sua totalidade. Contudo pensar a escola como espaço é pensar a mesma como resultado das relações socioespaciais.

A perspectiva de espaço neste trabalho tem uma visão que mais se identifica com a de Lefebvre, na qual será possível perceber no decorrer da pesquisa que a intenção de tratar o espaço escolar está na intenção de descobrir como acontecem estas relações socioespaciais e as conseqüências dessa relação dentro da escola e como estas relações no espaço podem colaborar ou não, para o uso e abuso das drogas e a necessidade de prevenção das mesmas.

2 BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FEUSP

A Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (EAFEUSP) inscrita no CNPJ 63.025.530/0013-48 e código CIE 046024 localizada na Av. da Universidade, 220 - Travessa Onze na Cidade Universitária no Estado de São Paulo, foi fundada no ano de 1958 como uma classe experimental de 1º ano do primário e tinha como objetivo realizar ensaios de técnicas de ensino e aprendizagem, como também oferecer cursos de capacitação para professores não somente atendendo a cidade São Paulo, mas como outros estados e países. No início a escola pertencia ao Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo Professor Queiroz Filho (CRPE -SP) a qual a partir de 1962 foi então denominada Escola de Demonstração.

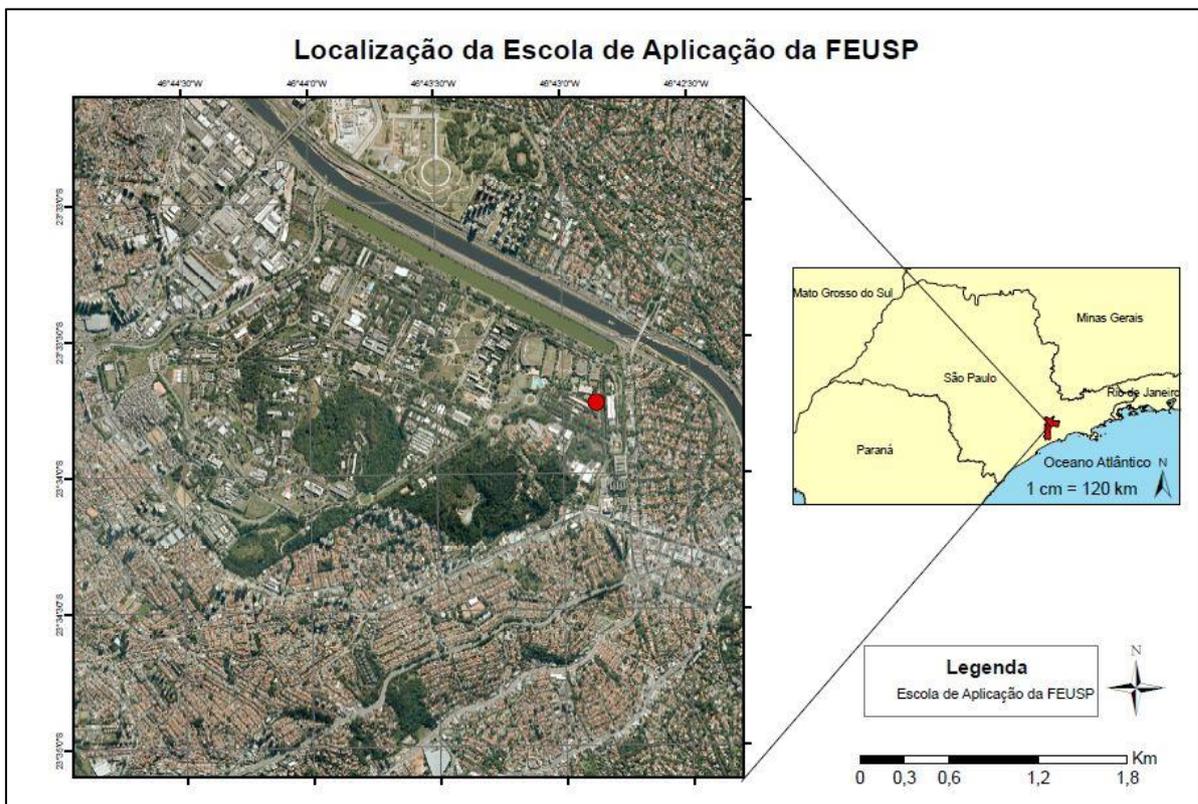


Figura 1 - Localização da Escola de Aplicação da FEUSP. Créditos: DIAS, Felipe André (2016)

Segundo Rosa (2005) na década de 1970 a Universidade de São Paulo (USP) passou por algumas mudanças estruturais, entre quais a criação da Faculdade de Educação (FE), que em seu regimento interno estabeleceu que a FEUSP manteria uma Escola de Ensino Médio nos termos do Regimento Geral da Universidade. Com a extinção do CRPE – em cujo prédio ,

começou a ser instalada a Faculdade de Educação da USP, a escola então foi incorporada pela universidade em 1972, conforme decreto Federal nº 71.409, de 20/11/1972, passando a ser mantida e subordinada à FE, passando a se chamar “Escola de Aplicação” (ROSA apud GALVÃO,1999).

A escola foi criada baseada na ideia de escolas anarquistas que iniciaram a proposta de um novo ensino pedagógico, relativo ao que ocorreu no Grupo Escolar Ginásio Experimental Dr. Edmundo de Carvalho conhecido também como Escola Experimental da Lapa na cidade de São Paulo no ano de 1950. Esse novo modelo de ensino como aconteceu na Escola de Aplicação, nascia justamente como escolas experimentais que aplicariam em seus espaços, modelos de educação para realização de testes de ensino e aprendizagem dentro destas escolas.

Desde sua fundação a Escola de Aplicação caracterizou-se por apresentar um ensino de qualidade e exercer um papel de centro de inovação e de difusão de experiências pedagógicas. (ROSA, 2005, p.25)

Com o passar dos anos a Escola de Aplicação continuou com o mesmo objetivo de uma nova proposta de ensino servindo como campo para todos os cursos de licenciatura da Faculdade de Educação na Universidade de São Paulo (FEUSP), isto que dizer que todos os graduandos dos diversos cursos como letras, matemática, geografia, história e biologia da Universidade de São Paulo, tinham, como pilar a Escola de Aplicação para prática dos estágios providos das licenciaturas, o que acontece muito forte atualmente.

Ainda segundo Rosa (2005) a escola passou por alguns regimentos que contribuíram para mudanças que visavam organizar da melhor forma possível o número de alunos por sala de aula, como também o ingresso de pessoas vinculadas diretamente a FEUSP e da USP como um todo. Até o regimento de 1979 para admissão dos alunos da primeira série, eles tinham que realizar testes psico-pedagógicos para ingressar na escola. Somente a partir de 1979 um novo regimento foi acionado e iniciaram os sorteios para ingresso dos alunos, sendo 20 vagas para pessoas vinculadas à FEUSP como funcionários, docentes e administrativos, 20 vagas para pessoas da USP em geral e (20 vagas) destinadas à comunidade que não possuía nenhum vínculo com a universidade. Com as mudanças, a partir desse regimento passou a existir o sorteio público dos ingressantes, divididos por categoria, mas não havia mais testes para a primeira série do fundamental. Manteve-se neste regimento, as provas de seleção para as vagas que ocorressem nas classes de segunda a oitava série.

O atual plano escolar da Escola de Aplicação informa que em 1985 a Escola implantou o curso de 2º grau, oferecendo a oportunidade de continuidade dos estudos para seus alunos e para acomodar esse novo regimento estudantil, as dependências da escola foram ampliadas com a construção de um novo prédio na década de 1990. Em 2006, a Escola implementou a primeira turma de alunos do Ensino Fundamental de Nove Anos e em 2012 por meio de projeto especial, as turmas do 1º ano do Ensino Fundamental foram reorganizadas em grupamentos de 20 alunos (ou seja, ao invés de duas turmas de 30 alunos cada, foram formadas 3 turmas de 20 alunos cada). Além da reorganização das turmas, foi elaborada uma proposta metodológica diferenciada com o objetivo de garantir um melhor atendimento das necessidades das crianças que passaram a adentrar a escola com 6 (seis) anos. Os resultados obtidos com esse projeto foram avaliados pelo Conselho de Escola e posteriormente pela Congregação da Faculdade de Educação da USP, que decidiu pela continuidade do modelo para os próximos anos letivos, a partir de 2013.

O Regimento Escolar em vigor foi homologado pelo Conselho Estadual de Educação a partir do Parecer CEE 441/2005, aprovado em 07/12/2005 e o mesmo habilita as normas de convivência, que está sob o pilar de que a educação oferecida pela Escola de Aplicação da FEUSP é comprometida com os direitos humanos, a igualdade de direitos, o reconhecimento e a valorização das diferenças e das diversidades, a democracia e a formação para a cidadania. Três princípios dão sustentação às práticas e às relações interpessoais na Escola: o diálogo, o respeito e a solidariedade.

Atualmente para ingresso na Escola de Aplicação, além dos requisitos atrelados ao regimento escolar em vigor, as vagas são divididas em:

Categoria I: 1/3 (um terço) das vagas para os inscritos que sejam filhos de servidores da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, docentes ou não.

Categoria II: 1/3 (um terço) das vagas para inscritos que sejam filhos de servidores de Institutos ou Repartições da Universidade de São Paulo, docentes ou não.

Categoria III: 1/3 (um terço) das vagas para inscritos não abrangidos nos incisos I e II.

1º – As vagas eventualmente restantes numa das categorias serão oferecidas por sorteio à categoria seguinte.

2º – As vagas restantes por desistência serão novamente oferecidas na categoria em que ocorreram. (EAFEUSP,2016) ¹

¹ESCOLA DE APLICAÇÃO. Normas e procedimentos para processo seletivo e afeusp 1º ano do ensino fundamental 2017. Disponível em <http://www2.ea.fe.usp.br/ingresso-2017>. Acesso em: 05 nov. 2016

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FEUSP

A Escola de Aplicação está dividida em três blocos A,B e C. os blocos estão situados junto à Faculdade de Educação da USP e os blocos foram construídos ao longo dos anos conforme necessidade da ampliação do espaço da escola.

Mediante observação da estrutura física da escola como também a descrição das instalações do plano escolar, é possível observar que os espaços da escola são bem explorados. A escola possui uma biblioteca que desde 1999 funciona como ramal da biblioteca da FEUSP, local este muito bem frequentado por alunos e professores que semanalmente ocupam-se nas leituras, pesquisas e trabalhos. Algo interessante na escola são as salas de aula do Ensino Fundamental onde cada turma possui uma sala de aula de referência, onde a maior parte das aulas é realizada, já no Ensino Médio, as aulas são dadas em salas-ambiente, isto é, salas próprias às disciplinas, nas quais os alunos devem se deslocar para cursá-las.

A Escola de Aplicação disponibiliza aos alunos mobiliário de uso que constitui-se de carteiras individuais e armários de aço para uso individual dos alunos do Ensino Médio os quais encontram-se espalhados pelos corredores do Bloco C da escola. As salas do 1ºEF, bem como os banheiros situados no mesmo corredor, dispõem de mobiliário e instalações adequados à faixa etária (6 anos de idade) e são utilizados exclusivamente por essas turmas.

A instituição ainda conta com quatro laboratórios equipados, sendo um de Física, um de Química, um de Biologia e um de Ciências, onde são ministradas todas as aulas das respectivas disciplinas. Além da estrutura física (equipamentos permanentes e materiais para experimentos), os professores contam com o auxílio de um técnico de laboratório para o planejamento e preparação das aulas e para o desenvolvimento das atividades práticas. A escola possui também dois laboratórios de informática, onde os alunos realizam trabalhos, pesquisas, impressão de materiais no período de aula e no período oposto ao das aulas regulares.

É possível observar também que a instituição preocupa-se com a acessibilidade aos alunos com deficiências, onde estas intervenções começaram a ser realizadas a partir de 2012 conforme demandas da Lei de Acessibilidade.

Os demais espaços da escola compreendem: um auditório o qual tem capacidade para receber 242 pessoas, o mesmo está equipado com equipamentos de áudio e vídeo, além disso

um Complexo de Arte onde são ministradas as aulas de Música, Artes Visuais e Artes Cênicas.

Uma outra particularidade da escola é a existência de uma sala de reprografia que fornece cópias aos alunos e aos professores mediante solicitação; sob a oferta deste serviço, o professor pode solicitar cópias de textos, atividades, e avaliações para desenvolvimento do seu trabalho com os educandos.

A área externa da Escola é extensa, composta de jardins, uma horta, uma quadra poliesportiva, um pequeno campo para futebol (chamado campinho), uma pequena quadra para vôlei (chamada volinho), um parquinho com brinquedos de madeira, e os pátios coberto e descoberto. Para as aulas de Educação Física, a EAFEUSP também utiliza via acesso próprio, quadras cobertas e descobertas cedidas pelo Centro de Práticas Esportivas da USP (CEPEUSP) e também alguns espaços e quadras cedidos pela Escola de Educação Física e Esporte (EEFEUSP).

Uma informação muito importante registada no plano escolar de 2016 é que a escola disponibiliza recursos para que a comunidade escolar desfrute. Isto porque a Escola de Aplicação é vinculada a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e tal peculiaridade beneficia, direta ou indiretamente a comunidade de alunos, pais, funcionários e professores da escola. Dentre alguns benefícios que a instituição propicia, é que os alunos da EAFEUSP possuam carteira de identificação da Universidade de São Paulo. Através desta carteira de identificação, os alunos ficam habilitados para utilizar os serviços oferecidos pela Universidade de São Paulo, que embora com dificuldades atuais, merecendo:

Utilização do Bilhete USP (BUSP): Os alunos da EAFEUSP recebem a carteira BUSP para viagens gratuitas nos ônibus do Sistema Circular da CUASO (Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira)

Utilização do Centro de Práticas Esportivas (CEPEUSP): Os alunos da EAFEUSP fazem uso das quadras poliesportivas e das instalações do CEPEUSP nas aulas de Educação Física, podendo frequentá-lo livremente no período inverso ao das aulas e nas férias escolares, usufruindo de todos os recursos.

Recebimento de Bolsas de Assistência Financeira concedidas via avaliação sócio-econômica da Superintendência de Assistência Social da USP (SAS-USP): As assistentes sociais da SAS realizam a avaliação das solicitações de assistência financeira de famílias de baixa-renda. Os alunos podem receber diferentes tipos de bolsas: material escolar, atividades didáticas, uniforme e alimentação (almoço nos restaurantes da SAS-USP e lanche).

Utilização do Hospital Universitário: Os alunos podem fazer uso do HU para atendimento médico de urgência, de acordo com as regras desta Unidade de Saúde. Consultas e tratamentos nos ambulatórios específicos são disponibilizadas aos alunos dependentes de servidores da Universidade ou que, por morarem nas adjacências da USP, sejam cadastrados no Hospital Universitário. (Plano Escolar da EAUSP, 2016,p. 16).

Atualmente a escola disponibiliza dois turnos, sendo o matutino e o vespertino, possui 724 alunos, 01 diretor, 01 vice-diretor, 03 orientadores pedagógicos educacionais, 47 professores e 24 funcionários. As classes são divididas em 11 para o ensino fundamental I (1º ao 5º ano EF), 08 salas para o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano EF) e 06 salas para o Ensino Médio (1º ao 3º ano EM).

2.2 OS EDUCADORES E A ESCOLA DE APLICAÇÃO

Em uma conversa realizada com alguns educadores da escola, foi claro perceber o privilégio deles em participar como docentes daquela instituição, porque além da liberdade de realizar os planos de ensino, foi destacado que a Escola de Aplicação não é conteudista. A mesma não tem como foco, que aluno entre em uma faculdade assim que sair da escola, então a percepção que as pessoas tem que entrar na Escola de Aplicação logo após entrará na USP, não é algo defendido por eles, é deixado muito claro aos alunos que não existe esta relação.

O que a escola busca como objetivo é a formação global do aluno, ou seja, se o aluno não estudou determinado conteúdo, mas ao chegar em um vestibular ele depara com algum texto a respeito de determinado tema, ele tem capacidade de analisar e chegar a conclusões, mesmo sem ter visto aquele conteúdo em específico; entende-se que a diretriz que a escola utiliza, impulsiona a capacidade cognitiva do aluno para que o mesmo problematize e saiba interpretar uma questão independente do grau de dificuldade, pois no seu conhecimento prévio adquirido e estimulado pela escola, desenvolve uma capacidade própria dele, isso que dizer que a EA aplica aos alunos as ferramentas e os elementos mínimos aos quais são necessários para darem conta de aspectos mais globais.

A escola trabalha com o currículo escolar no turno específico como também com contraturnos, que são horários destinados a plantão de dúvidas, recuperação paralela aos alunos que apresentam mais dificuldades na aprendizagem ou concentração. A mesma disponibiliza ainda oficinas de danças, aulas de músicas, esportes etc.

Os professores incentivam os alunos para que eles aproveitem toda a infraestrutura que EA disponibiliza. Os alunos, em geral, têm atividades diárias para se envolver e aproveitar ao máximo o espaço escolar como um todo; os professores acreditam que atividades como estas irão promover naquele aluno(a) um cidadão diferenciado e mais reflexivo.

Ainda sobre os pontos fortes destacados pelos professores, a escola promove o diálogo e não se baseia na imposição escondida frente às discussões. Logicamente existem as regras, mas a opinião dos alunos sempre é considerada. Eles entendem que, a partir da ideia proposta pelos alunos, as mesmas podem fazer diferença em um tema discutido.

A escola ainda conta com as discussões dos planos de ensino e organizações dos projetos, onde este espaço está sendo realizado atualmente às quartas-feiras. Os professores do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio destinam o horário das 14h às 17h, apenas para estas discussões que servem como base para as próximas atividades desenvolvidas dentro da escola. Estas reuniões são organizadas por ciclos, ora por disciplinas, ora por séries e irão depender de cada situação.

Durante a entrevista foi sabido que atualmente os professores da Faculdade de Educação não se envolvem tanto com atividades da EA, porém ainda existem professores que quando convidados participam de reuniões e colaboram no plano de ensino da escola. Esta realidade talvez seja assim interpretada pois a FE não impõe nenhum modelo de ensino específico a Escola de Aplicação. Os professores de um modo geral ficam livres para organizar os seus planos de ensino dentro do cenário atual em que os alunos vivem. Por exemplo, se não foi possível explorar um conteúdo da forma esperada naquele ano, no próximo ano aquele conteúdo será aplicado de forma mais detalhada, isto porque o público não muda muito de um ano para o outro. Esta fidelização entre a escola e os alunos contribui positivamente para os mais diversos tipos de atividades dentro do espaço escolar.

Porém, apesar de todo o privilégio em ser um educador da Escola de Aplicação, foi relatado que existem dificuldades enfrentadas na Universidade de São Paulo, isto levando em consideração desde a sua gestão, que conseqüentemente infere e faz os profissionais da EA sentirem-se em um espaço sucateado, isto porque as brigas políticas internas na USP refletem em problemas para a escola que atualmente está com ausência de contratações. Embora a escola seja um modelo atual de educação, não deixa de enfrentar desafios pertinentes a esta realidade. Mesmo diante desse quadro, a escola no ano de 2015 alcançou o primeiro lugar no IDEB entre as escolas públicas da capital para o ensino fundamental II.

2.3 A ESCOLA DE APLICAÇÃO E OS PROGRAMAS INSTITUCIONAIS

A Escola de Aplicação visa a importância de desenvolver projetos pedagógicos relacionados à vida cotidiana dos alunos. Estes projetos são articulados entre as disciplinas, as

quais têm o papel de contribuir para organização dos mesmos. Para execução desses projetos, a escola utiliza os temas transversais que estão vinculados aos princípios e objetivos da escola onde os grupos de trabalho se dedicam continuamente a pesquisar e elaborar propostas formativas para todos os alunos da EA ao longo de sua escolaridade. Atualmente a escola possui alguns programas institucionais ativos, destacando-se: EAPREVE, Gênero e Sexualidade e o Negritude.

O Programa EAPREVE esta ligado a prevenção das drogas lícitas e ilícitas e o mesmo será apresentado mais adiante e discutido no decorrer da pesquisa. Isto porque é um programa que atua frente a questão das drogas dentro da Escola de Aplicação, que é o objetivo referencial da pesquisa.

Outro programa operante na escola é o Gênero e Sexualidade, o qual está ativo desde 1996, e funciona como um projeto de orientação sexual adolescente e vai ao encontro dos jovens, os quais estão em um processo de transformações profundas, além de alguns já vivenciarem efetivamente sua sexualidade. O programa trabalha levando a reflexão desses jovens a evitar gravidez não planejada, doenças sexualmente transmissíveis (DST), à AIDS e ao aborto, praticado indiscriminadamente. Com base na informação no Plano Escolar de 2016, o programa sobre Gênero e Sexualidade acredita ser extremamente importante e necessário que o adolescente compreenda o funcionamento do seu corpo, seu desenvolvimento, e construa sua identidade sexual por meio de informações e reflexões que possibilitem uma responsabilidade social frente à sua sexualidade, que também questione os papéis sociais do homem e da mulher, discuta sobre a diversidade sexual e desenvolva atitudes positivas e sadias no que se refere à sua sexualidade e à do outro.

Há ainda o Projeto Negritude da EAFEUSP, o qual tem por objetivo mostrar a história e a cultura dos povos de origem africana no mundo, e discutir as questões étnico-raciais, tanto do ponto de vista cultural, quanto político. Assim sendo, constitui-se como uma ação afirmativa, com vistas a incentivar uma atitude positiva em relação à identidade negra, principalmente no que diz respeito à formação da identidade afrobrasileira. Além disso, relaciona-se de forma direta ao tema transversal proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998 (a pluralidade cultural) e a lei 11645 (sobre o ensino da história e cultura africana, afrobrasileira e indígena).

3 DROGAS: COMO ELAS AGEM E QUAIS OS SEUS EFEITOS

As drogas de abuso ou de uso recreacional são popularmente conhecidas pelo seu caráter lícito (álcool e tabaco) ou ilícito como a maconha, cocaína, cola, *LSD*, ecstasy, entre outras. Do ponto de vista médico estas substâncias são classificadas de acordo com a sua forma de agir no cérebro, modificando a atividade do sistema nervoso central. Por esta razão é importante que compreendamos que drogas são substâncias alucinógenas capazes de alterar o comportamento humano conforme a citação de Gesina.

Droga é toda e qualquer substância, natural ou sintética que, introduzida no organismo modifica suas funções. As drogas naturais são obtidas através de determinadas plantas, de animais e de alguns minerais. [...] As drogas estão classificadas em três categorias: as estimulantes, os depressores e os perturbadores das atividades mentais. O termo droga envolve os analgésicos, estimulantes, alucinógenos, tranquilizantes e barbitúricos, além do álcool e substâncias voláteis. (GESINA, 1998)*. ²

Dentro das classificações das drogas, o biólogo Álvaro Lorencini Júnior (1998) destaca as drogas psicoativas classificadas como estimulantes, depressoras e alucinógenas. As estimulantes, como o próprio nome diz, são aquelas que agem geralmente aumentando a atividade mental. Neste grupo encontram-se a nicotina, as anfetaminas, cocaína e cafeína. As depressoras funcionam como inibidoras do sistema nervoso diminuindo a atividade cerebral, dentre elas, destaca o álcool, os sedativos (barbitúricos), tranquilizantes (ansiolíticos), a morfina, a heroína e os solventes inalantes. Já no grupo das alucinógenas estão aquelas que alteram o funcionamento mental provocando delírios e ilusões. Nesta categoria estão o *LSD*, o ecstasy, maconha e alguns cogumelos.

Segundo o Doutor Arthur Frazão (2016), o uso e abuso destas drogas pode provocar efeitos imediatos e também provocar alterações para o resto da vida, como a destruição de neurônios que diminuem a capacidade de pensar, o desenvolvimento de doenças psiquiátricas como psicose, depressão ou esquizofrenia, as lesões no fígado como o câncer hepático, o mau funcionamento dos rins e dos nervos, desenvolvimento de doenças contagiosas como Aids, hepatite e problemas do coração como infarto.

Como o trabalho está pautado levando em consideração as crianças e os jovens que frequentam o espaço escolar do ensino fundamental ao ensino médio, entende-se que qualquer droga é ilícita para estes indivíduos.

² LONGENECKER, Gesina L.. **Como agem as drogas**. 1998. Disponível em: <<http://www.antidrogas.com.br/oquedrogas.php>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

Proíbe vender, ofertar, fornecer, entregar e permitir o consumo de bebida alcoólica, ainda que gratuitamente, aos menores de 18 (dezoito) anos de idade, e dá providências correlatas. (LEI nº 14.592, de 19 de outubro de 2011).

A contrariedade é que mesmo a grande maioria dos jovens tendo consciência que existe uma lei que visa sua integridade física e que legalmente não habilita eles fazerem uso de drogas, geralmente não acontece na íntegra, talvez porque o uso de álcool na maioria das vezes inicia-se dentro de casa, em reuniões familiares, situações peculiares que, na maioria das vezes, inibe as causas negativas que o álcool faz com o corpo, e muitas discussões norteiam esta questão em compreender se o álcool tem sido uma “porta” de entrada para outras drogas.

É importante salientar que o uso de álcool, e o uso do tabaco está cada vez mais frequente na vida dos jovens, e as causas são as mais diversas possíveis. Uma das causas é a da curiosidade em sentir o que aquela determinada substância traz de efeito para o organismo, ou também em outras situações, se dá por incentivo dos “amigos”. Em conversa com alguns jovens, eles relatam que, em determinados grupos, na escola ou em festas, a atitude de oferecer álcool ou tabaco para experimentação é contínua, e a grande maioria das vezes o experimento daquela droga se dá para ser “aceito” por determinado grupo e não ser tachado como o esquisito ou como o “chato” em meio aos colegas.

Uma outra droga que atualmente continua fazendo a cabeça dos jovens é o narguilé. É uma espécie de cachimbo de água de origem oriental utilizado para fumar tabaco aromatizado. Segundo o INCA (2013), o uso do narguilé é mais prejudicial à saúde do que o cigarro. Embora o mesmo possua mecanismos de filtragem, isso não o torna menos nocivo, uma sessão de narguilé dura em média de 20 a 80 minutos, o que corresponde à exposição a todos os componentes tóxicos presentes na fumaça de 100 cigarros.

Estudos apontam que o uso de narguilé propicia desenvolvimento de câncer de pulmão, doenças respiratórias, doença periodontal (da gengiva), além de expor seus usuários à nicotina em concentração que causa dependência. Dados da Pesquisa Especial sobre Tabagismo (PETab) realizada em 2008 pelo IBGE em parceria com o INCA, apontaram que o cachimbo de origem oriental tinha, na época, quase 300 mil consumidores no país. Uma característica do uso do narguilé é que ele possui um único cachimbo o qual pode ser usado por várias pessoas simultaneamente, o que reforça o aspecto da socialização, algo muito atraente especialmente para os jovens.

O potencial de abuso das drogas descritas neste estudo, está relacionado ao fato de que elas inicialmente produzem uma sensação agradável de bem-estar. O fato é que o uso repetitivo da droga faz com que sensação agradável vá diminuindo e o indivíduo, por consequência, sente-se obrigado a aumentar a quantidade de uso da substância para voltar a desfrutar daquele prazer inicial. Pinsky e Bessa (2012) chamam este processo de tolerância e assim, inicia-se a dependência.

3.1 A POSIÇÃO DAS ESCOLAS FRENTE AO USO E ABUSO DAS DROGAS

Julgo importante tratar da posição da escola frente ao uso de drogas dentro do espaço escolar, porque de fato não somente a escola tem sido palco dessas atuações, mas também os jovens, em sua maioria, têm sido os principais protagonistas dessa realidade. É geralmente nessa faixa etária que o consumo se inicia. O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) afirma:

Analisar o uso de drogas entre jovens é muito importante por várias razões. Primeiramente, a maioria das pessoas começa a usar drogas durante sua juventude e é entre os jovens que as atividades de prevenção às drogas têm maior incidência [...] (RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE DROGAS, 2009, p. 15).

A escolha em relacionar o consumo de drogas ao meio educativo deve-se por ser um dos espaços onde está aglomerado o maior número de crianças e jovens, e infelizmente as drogas não têm se apresentado apenas em lugares lúdicos e afins, mas têm adentrado ao espaço escolar de forma tranquila sem qualquer intervenção. Júlio Aquino, em seu livro “Drogas na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas” assegura que:

A escola em nosso mundo é o lugar que temos privilegiado como o espaço educativo para as novas gerações. Aos olhos da sociedade a “invasão das drogas nesse lugar privilegiado” tem significado um imenso descontrole social. (AQUINO, 1998,p.72).

A escola é um espaço de socialização do jovem, onde este desenvolve a capacidade de estabelecer relações, a percepção da experiência sensorial, o desenvolvimento cognitivo, e também das necessidades pessoais, a autoestima, a confiança, as competências de

comunicação e a identidade. A prevenção ao uso de drogas dentro da escola e fora dela é de fato um grande desafio. Isso porque as drogas exercem um poder de atração muito forte na vida dos seus usuários, incluindo seu inegável prazer.

Sendo assim, ter consciência de que drogas são um perigo, não é suficiente, pois elas são instigantes, e chegam à vida dos jovens, principalmente por ser uma fase em que o desejo por novas experiências estão mais afloradas. A pergunta que podemos fazer diante deste cenário é: Como as escolas, de um modo geral, têm se posicionado frente a esta realidade? Será que a escola deve se preocupar com uso de drogas apenas se isto ocorrer dentro do seu espaço? Ou será que a escola tem um grande poder de ser referência para alunos, para contribuir em uma conscientização fora também da escola?

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, optou-se por um tratamento específico das áreas, em função da importância instrumental de cada uma, mas contemplou-se também a integração entre elas. Quanto às questões sociais relevantes, reafirma-se a necessidade de sua problematização e análise, incorporando-as como temas transversais. As questões sociais abordadas são: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural. (BRASIL, 1998, p.57).

O que vale refletir é, uma vez que os temas transversais foram citados e aprofundados, nos leva a compreender que os alunos, de modo geral, precisam de um respaldo da escola. Respaldo que não esteja limitado apenas no transmitir conteúdo das disciplinas em salas de aula. Isso vai muito ao encontro de quando analisamos que os alunos tem uma vida social que dentro dessa sociabilidade vivenciam os mais diversos problemas sociais relacionados à ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural. E a escola não deve fechar os olhos frente a esta realidade, é muito importante para que aqueles que frequentam a escola sintam-se acolhidos por ela.

É importante ressaltar que os Parâmetros Curriculares Nacionais amparam o trabalho da escola frente aos problemas sociais, mas que também existe uma política nacional sobre drogas (PNAD) que dita diretrizes para fomentar a questão do enfrentamento às drogas. Essa política é de responsabilidade da Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), e segundo a Resolução nº 3/GSIPR/CH/CONAD, de 27 de outubro de 2005, tem como objetivo:

Conscientizar a sociedade brasileira sobre os prejuízos sociais e as implicações negativas representadas pelo uso indevido de drogas e suas consequências.
 – Educar, informar, capacitar e formar pessoas em todos os segmentos sociais para a ação efetiva e eficaz de redução da demanda, da oferta e de danos, fundamentada em conhecimentos científicos validados e experiências bem sucedidas, adequadas à nossa realidade.

- Conhecer, sistematizar e divulgar as iniciativas, ações e campanhas de prevenção do uso indevido de drogas em uma rede operativa, com a finalidade de ampliar sua abrangência e eficácia.
- Implantar e implementar rede de assistência integrada, pública e privada, Inter setorial, para pessoas com transtornos decorrentes do consumo de substâncias psicoativas, fundamentada em conhecimento validado, de acordo com a normatização funcional mínima, integrando os esforços desenvolvidos no tratamento.
- Avaliar e acompanhar sistematicamente os diferentes tratamentos e iniciativas terapêuticas, fundamentados em diversos modelos, com a finalidade de promover aqueles que obtiverem resultados favoráveis.
- Reduzir as consequências sociais e de saúde decorrentes do uso indevido de drogas para a pessoa, a comunidade e a sociedade. (SENAD, 2005, p. 13)

É óbvio que tratar de drogas dentro do espaço escolar é ainda um grande desafio. Primeiro porque a escola precisa ter esta preocupação sucumbida na sua gestão e depois que exige que a escola (seus gestores, professores e funcionários) estejam preparados para lidar com essa questão.

No geral, é claro que “droga” é atrativa sim e o ser humano tem livre arbítrio para fazer uso daquilo que ele julga necessário e bom para sua vida. O que esta pesquisa visa é apresentar como ela pode amparar o seu aluno em situações que não promova danos à sua vida física e social, na tentativa de demonstrar ao jovem que o uso e abuso de drogas trazem reflexos negativos para sua aprendizagem e na vida de forma geral.

Como a escola poderia contribuir nessa prevenção? Será que simplesmente dizendo à criança ou a um jovem que droga não é legal, que vai inibir nele a vontade de experimentação da mesma? Quais as estratégias que as escolas poderiam utilizar como mecanismos que facilitassem uma conversa mais clara sobre a questão do uso e abuso de drogas?

Alguns estudos frente ao tema drogas nas escolas, apontam que é necessário que a escola tenha um projeto de prevenção e capacitação de seus professores. Isso porque o professor é um agente da educação, e ao estabelecer contato direto com o aluno pode influenciar na formação de valores, resultando em um papel decisivo nos programas de prevenção.

Sou tentado novamente a dizer de um professor que consegue êxito sobre tal aspecto, ele está a serviço de forças morais; ele cumpre o dever de provocar o autoesclarecimento e um senso de responsabilidade. (WEBER, 1982, p.179)

Weber destaca nesta citação a importância que o professor tem em provocar o autoesclarecimento de uma determinada temática, por isso que o ideal é que os educadores compreendam o fenômeno droga para além da interpretação meramente causal. O fato de dizer aos alunos que droga faz mal pode não conscientizar em nada aquele aluno. Por esse

motivo é fundamental que o educador não apenas possua o conhecimento científico acerca do objeto droga, que como qualquer outro objeto de conhecimento possui reflexos ideológicos. Mas compreenda como se dão as relações dos adolescentes com as drogas, como ela é veiculada no mercado, e quais as condições sociais, culturais e políticas que sustentam o desejo de uso, além disso é importante verificar quais são os aspectos biológicos e psicológicos implícitos ao uso das mesmas.

Segundo Ribeiro (2001) para se propor uma abordagem preventiva ao uso de drogas por adolescentes, necessário se faz conhecer e considerar este ser em suas várias facetas, assim como conhecer sua realidade de vida, suas construções conceituais [...]. Quando a autora cita isso, ela quer dizer que um projeto para ser eficaz ele deve ser considerado com a realidade dos frequentadores daquela determinada escola. Isso quer dizer que um programa de prevenção às drogas atuante em uma escola, talvez não faça o mesmo efeito positivo que em outra, pois a localização geográfica, a condição financeira e outros aspectos podem influenciar na forma como este tema será abordado.

Ainda com base em alguns estudos é notório perceber a insatisfação dos alunos quando estes são submetidos a algumas palestras de prevenção as drogas, oferecidas pelas escolas em determinadas épocas do ano. No geral os alunos reclamam da forma que o assunto é abordado, e da falta de espaço para discussões. Diante disso podemos inferir que a disponibilidade ao diálogo, o respeito às diferenças se torna possível à construção, à desconstrução e à recriação na prática educativa.

4 O EAPREVE NA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FEUSP

O programa EAPREVE, que anteriormente era apenas um projeto, nasceu a partir de um interesse do GREA (Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas) do Hospital das Clínicas (HC) em fazer um projeto de prevenção às drogas nas escolas públicas. Na época o GREA foi para duas escolas, a Escola Estadual Professor Antônio Alves Cruz e para a Escola de Aplicação da FEUSP.

O GREA é sediado no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e vem desenvolvendo trabalhos na área de pesquisa, ensino, assistência e prevenção de álcool, tabaco e outras drogas desde 1981. Seu método se caracteriza por uma abordagem multidisciplinar com equipe formada por psiquiatras, psicólogos, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo. O grupo é considerado hoje como centro de excelência para tratamento e prevenção de drogas, pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD.

O projeto GREA-EA, em parceria com o GREA-HC, entrou na Escola de Aplicação da FEUSP em 2000 e ficou ativo na escola até o final de 2003. O projeto foi elaborado por médicos que também se preocupavam com a questão educativa, e o grupo contava com três psicólogas que, juntamente com alguns professores, desenvolveram o projeto na Escola de Aplicação.

Os professores envolvidos no projeto e as psicólogas do Hospital das Clínicas eram bolsistas credenciados pela FAPESP, e a bolsa exigia que horas deviam ser cumpridas em prol do projeto, envolvendo preparação e estudos para execução do mesmo. Inicialmente eram quatro horas de reuniões por semana, sendo duas horas para estudos relacionados à adolescência, uso e abuso de drogas, causas e efeitos, e duas destas horas eram para discussão das atividades que iriam ser realizadas com os alunos.

Para execução do projeto se fazia necessária uma preparação de todos os envolvidos, e uma das atividades que contribuiu para a formação dos profissionais no projeto responder perguntas que os alunos faziam por escrito (perguntas estas que estavam relacionadas ao uso e abuso de drogas) Inseriu-se uma caixinha na escola, em frente à sala destinada ao projeto, onde os alunos depositavam suas perguntas e os professores devolviam as mesmas respondidas.

Todas as questões eram respondidas com o aval das psicólogas que também auxiliavam nas discussões. Esta metodologia adotada contribuiu também para que os

professores conhecessem mais os seus alunos e, a partir dali, buscaram criatividade e informação para elaborar atividades de acordo com as necessidades deles.

Das perguntas relevantes na época, feitas por alguns alunos, eram – Por que não devo beber bebida alcoólica, sendo que quando as pessoas bebem ficam felizes?

O professor Ernani Nagy de Moraes, um dos professores entrevistados, está desde o início do projeto, e relatou que as primeiras respostas eram respondidas baseadas em “achismos”. Os professores produziam respostas como “troque o álcool por esporte”, simplesmente baseadas em um cotidiano não muito conhecido até então. Uma vez levadas estas respostas para a discussão em grupos com a supervisão das psicólogas, elas orientavam que o aluno não estava interessado em buscar diversão no álcool ao invés do esporte!. Eles faziam uso do álcool porque o mesmo proporciona prazer (bem estar), e os tipos de prazeres eram discutidos nestas reuniões, compreendendo então que o esporte traz um tipo de prazer, o álcool outro, o sexo outro e assim sucessivamente, pois cada uma das situações é um prazer diferente. A discussão não partia do pressuposto de beber ou não bebidas alcoólicas, mas sim do porquê bebê-las. Segundo os professores, as perguntas realizadas pelos alunos e os feedbacks dos professores foram fundamentais para a formação deles no projeto. Porém, essa foi uma das inúmeras atividades de formação exercida pelos profissionais.

No final de 2003, com o fim da parceria do GREA-EA com o GREA-HC, e, conseqüentemente com o fim das bolsas, o programa GREA-EA passa a ser intitulado EAPREVE. O nome nasceu a partir do endereço de email que os pais dos alunos se comunicavam com os professores na época do GREA-EA que era *eapreve@fe.usp.br*, que sugeria EA de “Escola de Aplicação” e “PREVE” de “prevenção”. Os pais conheciam os responsáveis do programa não como o “pessoal do GREA”, mas sim, como o “pessoal do EAPREVE”. Daí então, permaneceu o nome do programa EAPREVE, que significa ***Programa de Prevenção ao uso indevido de Drogas da EAFEUSP***, o qual deu continuidade à proposta inicial do GREA.

O mascote do projeto na época do GREA era a figura de um “homem das cavernas” feito em um concurso por um aluno. Depois que projeto passou a ser o EAPREVE foi realizado um novo concurso entre eles, para a escolha de um novo mascote, o escolhido na época, foi um macaco. Ambos simbolizavam que até eles sabiam sobre prevenção às drogas, e os professores provocavam os alunos perguntando: "E você, sabe?".



Figura 2 - O mascote do EAPREVE. Créditos de Imagem: *Site Escola de Aplicação-FEUSP, Programa EAPREVE*

Com o passar dos anos, o que era apenas um projeto passou a ser reconhecido como um programa, isto porque programa é algo permanente, e é exatamente o que aconteceu com o Programa EAPREVE dentro da Escola de Aplicação da FEUSP.

Tanto o projeto GREA-EA quanto o EAPREVE foram projetos que introduzidos na Escola de Aplicação, estavam amparados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, habilitando a escola a trabalhar com a inclusão de questões sociais atreladas aos temas transversais propostos, (Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual), indicando a metodologia proposta para sua inclusão no currículo e seu tratamento didático. Segundo os PCN 1997, a inclusão dos temas transversais exige, portanto, uma tomada de posição diante de problemas fundamentais e urgentes da vida social, o que requer uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem de seus conteúdos: valores, procedimentos e concepções atrelada a eles.

Com base nos temas transversais dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o EAPREVE visa a abordagem dos diversos componentes dos blocos de conteúdo, mas o enfoque principal deve estar na saúde. O programa acredita que os detalhes relativos a processos fisiológicos ou patológicos ganharão sentido no processo de aprendizagem na medida em que contribuirão para a compreensão dos cuidados em saúde a eles associados.

Ainda segundo as diretrizes do programa não é pressuposto da educação para a saúde a existência do professor “especialista” ou a formação de alunos capazes de discorrer sobre conceitos complexos, nem o aprendizado exaustivo dos aspectos funcionais e orgânicos do corpo humano. O que se pretende com o EAPREVE é um trabalho pedagógico no qual as condições que se fazem necessárias para a saúde, sua valorização e a realização de procedimentos que a favorecem sejam o foco principal.

O programa considera os tipos de prevenção às drogas: primária, secundária e terciária. A prevenção primária consiste em evitar que o uso de drogas se instale ou retardar o seu

início, a prevenção secundária é para as pessoas que já experimentaram drogas ou usam-nas moderadamente e tem como objetivo evitar a evolução para usos mais frequentes e prejudiciais, a prevenção terciária trabalha com abordagens necessárias no processo de recuperação e reinserção dos indivíduos que já têm problemas com o uso ou que apresentam dependência.

Dentre os objetivos centrais, o primeiro deles está na prevenção primária, trabalhando no intuito de apresentar as consequências do consumo e abuso às drogas. Sob a visão em trabalhar com a prevenção primária, o EAPREVE se preocupa com as séries iniciais do fundamental I, pois acredita que o primeiro experimento de drogas ocorre desde cedo, por isso que o mesmo atua a partir do 6º ano e sabe-se que nesta fase de adolescência é quando há necessidade de matar curiosidades e descobrir coisas. A ideia do ambiente e espaço protegido que se inicia muitas vezes em casa, é a porta de entrada para o experimento de outras drogas. Ainda segundo o EAPREVE, a curiosidade e o ser aceito pela sociedade é o que colabora para o experimento às outras drogas. Muitas vezes o entrar no grupo “bacana” ou no grupo das “meninas descoladas” facilita sim o acesso, não somente ao experimento, mas a dependência delas. Os coordenadores do programa gostariam de trabalhar com o projeto a partir do ensino fundamental I, porém o mesmo ainda não conta com tantos profissionais para este intuito.

Mesmo o programa tendo como foco a prevenção primária, ele atua também na prevenção secundária, pois existem relatos de muitos alunos que já tiveram contato com algum tipo de droga. Os organizadores do projeto entendem que os primeiros incentivos às drogas ocorrem dentro de casa, em simples reuniões familiares, quando os pais e seus filhos, ainda crianças, permitem experimento de bebidas alcoólicas, por exemplo.

Segundo um estudo realizado no Hospital Universitário da USP (2015) entre os pacientes, o uso de álcool no ambiente familiar é bastante elevado (43,5%), seguido pelo tabaco (34,5%), maconha (27,5%) e crack (11,5%). Por este motivo, a importância de um projeto atuar envolvendo pais e familiares, resultando na possibilidade de obter resultados positivos, com mais eficiência. Segundo o conceito de Freires e Gomes (2012), a família está implicada no desenvolvimento saudável, ou não, de seus membros, já que ela é entendida como sendo o elo que os une às diversas esferas da sociedade e, portanto, exerce considerável influência em relação ao uso ou não de drogas. Com base nisso o programa busca trabalhar com o apoio das famílias, não fica restrito somente ao espaço escolar.

4.1 Equipe atual do Programa EAPREVE

Atualmente o programa EAPREVE conta com quatro componentes. Dentre os componentes, está o professor de matemática Ernani Nagy de Moraes que atua na escola desde 2000. Segundo registro no currículo lattes e registro dos documentos provenientes da EA, o professor é licenciado em Matemática pela Universidade de São Paulo (1998) e recebeu o grau de mestre em 2006 (defendendo a dissertação intitulada “O professor de matemática e o constante formar-se: refletindo sobre atividades dentro e fora da escola”). Na EA, atua como professor de Matemática nos Ensinos Fundamental e Médio, tendo participação em atividades interdisciplinares, como o Estudo do Meio, e no PIBID de Matemática.

Outro componente é o professor de física do Ensino Médio, Nelson Barrelo Junior, o qual atua na Escola de Aplicação desde 2011. É mestre em Educação pela Universidade de São Paulo (2010), atuando principalmente nos temas de ensino e aprendizagem em física. Outro professor que atua e apoia o programa é o professor de geografia José Carlos Carreiro, que está na Escola de Aplicação desde 1994. Concluiu o bacharelado em Geografia, pela FFLCH-USP, em 1985, e a licenciatura em Geografia pela FEUSP em 1987. É mestre em educação pela FEUSP, apresentando a dissertação intitulada “Reflexões a partir da prática de Orientação Sexual Adolescente na EAFEUSP”, em abril de 2006. Atualmente leciona no Ensino Médio, tem participação marcante no Programa EAPREVE e coordena o Projeto de Gênero e Sexualidade na Escola de Aplicação.

Além disso o programa ainda conta com a participação da enfermeira Marina Hideko Anabuki, graduada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1980), possui Mestrado em Administração em Serviços de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (2002). É especialista em Enfermagem do Trabalho, Enfermagem em Saúde Coletiva (PSF), Saúde da Mulher no Climatério e Enfermagem em Saúde Pública. Atualmente é Enfermeira na Escola de Aplicação da FEUSP.

A escola dispõe de outros programas e projetos onde foi definitivo para o atual pequeno número de professores envolvidos com o EAPREVE. Outro motivo de outros educadores não estarem ativos no programa é a indisponibilidade de horários.

4.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No início o EAPREVE não tinha um horário definido para as atividades com os alunos. As atividades eram inseridas no horário de aulas e acontecia em uma aula por mês. A inserção do projeto dependia muito dos professores que estavam envolvidos, e a intenção era discutir drogas como um tema transversal, independentemente do conteúdo específicos das disciplinas.

Atualmente a Escola de Aplicação disponibiliza uma vez por semana, das 12h às 13h, um horário chamado de “Espaço Projeto”. Neste espaço são inseridas as atividades dos programas ativos pela instituição. Sendo assim, mensalmente o EAPREVE realiza no mínimo duas intervenções dentro deste horário e as atividades são realizadas em salas de aulas, laboratórios ou no pátio da escola, dependendo da quantidade de alunos envolvidos em determinado momento.

As atividades desenvolvidas pelo programa são pensadas e organizadas nos encontros da equipe, a qual se reúne atualmente às terças-feiras das 09h30 às 10h30, na intenção de pensar atividades a serem executadas com os alunos. É importante ressaltar que as atividades são organizadas e executadas levando em consideração a idade/série dos alunos.

Durante todos estes anos, com a existência do programa na Escola de Aplicação muitas foram as atividades trabalhadas. Dentre estas atividades estão palestras, peças teatrais, atividades lúdicas, dentre outras.

O EAPREVE registra em relatório anual como são as atividades realizadas a partir do programa. A seguir serão apresentadas algumas destas atividades, e breves comentários de acordo com registros da documentação do programa ou observações da pesquisadora.

- Apresentação da peça teatral “Uma família quase normal”, que é encenada pelos professores e seguida de debate, iniciando a discussão sobre os vários temas que a peça aborda. Esta atividade visa mostrar aos espectadores como a família influencia em toda nossa vivência, além de demonstrar que se tratando de vício, não existe somente o vício do álcool e das drogas, mas existem outros possíveis consumismo: a vaidade, o trabalho. Além disso, a peça demonstra como a mídia exerce uma força no consumismo, e com isso jovens e crianças conseguem refletir a respeito de cenas que abordam situações tão comuns dentro das famílias.
- Atividade “O que é Droga” a qual tem como base o vídeo “Quem Diria?” e a tabulação das respostas dos alunos sobre as questões “O que é vício?” e “O que é Droga?”, respostas estas que são recolhidas em dois momentos: antes e depois da peça teatral citada no

item anterior. Nesta atividade é discutida a definição de droga como qualquer substância utilizada que altere o funcionamento do organismo produzindo alterações, mudanças, nas sensações, no grau de consciência e no estado emocional. Das questões discutidas e que fazem parte do escopo desta atividade destacam-se:

Por que muitas pessoas recorrem ao uso de drogas?

Será que as drogas são sempre ruins?

Será que uma droga pode fazer bem à saúde?

Você conhece situações em que o uso de drogas pode ser adequado?

O que faz as drogas serem nocivas à saúde?

- Atividade “E o Narguilé?” que tem o objetivo de explicar aos alunos o que é o Narguilé e fazê-los reconhecer os efeitos causados pelo uso indevido do mesmo, refletindo sobre as alterações que este pode trazer ao organismo.
- Atividade “Discutindo o CRACK” discussão e reflexão sobre o consumo do crack, relacionando com questões da violência urbana observadas durante o estudo do meio realizado no centro da cidade de São Paulo.
- Atividade “Inalantes” discussão e reflexão sobre questões referentes ao uso de inalantes, 3ª droga mais consumida pelos jovens. Com o auxílio de uma apresentação em powerpoint, que funciona como disparador das discussões.
- Atividade “Discutindo a questão do Tabaco” discussão do uso de tabaco e suas consequências. Tendo como questão central o fato de ser, junto com o álcool a droga mais consumida entre os jovens e que traz sérios problemas individuais e coletivos no que tange à saúde pública.
- Atividade “Álcool e suas consequências” discussão sobre o uso abusivo do álcool e suas consequências, sensibilizando os alunos a partir de questões como:

Apesar de proibido para menores de 18 anos, o álcool é consumido por pessoas cada vez mais jovens?

Além de passar mal depois de alguns goles a mais, a pessoa pode ficar dependente até desenvolver doenças mais sérias?

Você consegue descobrir qual é o seu limite?

- Atividade “Fogo na escola” que tem como objetivo levar os alunos a refletirem sobre as diferentes relações dos adolescentes com as drogas.

A base para esta atividade é o vídeo: “Fogo na escola” (in Curso de prevenção ao uso de drogas para educadores de escolas públicas/Secretaria Nacional Antidrogas, Ministério da Educação, Universidade de Brasília; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006. pág. 89.)

- Atividade “Normalidade e Loucura” tendo como referência o filme “Bicho de Sete Cabeças”, esta atividade foi construída pelas disciplinas de Geografia e Sociologia em parceria com os projetos de Sexualidade e EAPREVE, com o objeto de levar o aluno a refletir sobre questões relacionadas à normalidade, loucura, sexualidade e uso de drogas.
- Atividade “Obrigado por fumar” trabalhando curricularmente com a disciplina de Química, o grupo atuou junto ao 1º Ano do Ensino Médio, tendo como mote trechos do filme “Obrigado por fumar”.
- Atividade “O Jardineiro Fiel” trabalhando curricularmente com a disciplina de Química, o grupo atuou junto ao 1º Ano do Ensino Médio, tendo como mote trechos do filme “O Jardineiro Fiel”.
- Atividade “Consumo de Drogas, Violência e Papel do Estado” construída em parceria com a disciplina de Sociologia, a atividade teve como objetivo a discussão de questões que envolvem o consumo de drogas, o tráfico e o papel do Estado, relacionando com a violência que essas relações geram, criando possibilidades de reflexões a respeito do tema, a mesma teve como mote trechos dos filmes “Tropa de Elite” e “Cidade de Deus”.
- Atividade “Existem razões para as nossas escolhas?” tendo como referência o filme “Trainspotting”, direção de Danny Boyle, é uma obra de ficção que procura se basear em alguns fatos relacionados ao consumo de drogas. Após o filme, questões são discutidas entre os alunos referente as cenas do filme atrelados ao uso e abuso de drogas.
- Atividade “Convite a uma grande festa”, que consiste em exibir um vídeo que mostra vários jovens se divertindo em grandes festas. Durante o vídeo os professores distribuem balas de goma para os alunos e, e logo os professores questionam os alunos perguntando:

- Do que você precisa para se divertir?
- O que é prazer? E o que te dar prazer?
- É necessário ter um estímulo para se divertir?

Esse debate contribui para que os jovens reflitam que uma festa pode ser aproveitada sem nenhum outro estímulo. O vídeo apresentado na atividade demonstra aparentemente vários jovens se divertindo sem fazer uso de nenhuma substância. Outras questões ainda são pronunciadas pelo educador como:

- Por que lhes dei estas balas de goma?
- Por que vocês aceitaram?

Estas questões ajudam a refletir sobre como podemos ser ludibriados por pessoas que conhecemos. Nessa atividade em específico, os alunos responderam que receberam as balas de goma porque o professor quem estava oferecendo e por conhecê-lo eles tinham confiança de receber aquela bala de goma. O que os alunos não sabiam é que algumas daquelas balas estavam marcadas com um corante azul no interior delas. Por isso que ao término do consumo, o professor solicitam aos alunos para que eles mostrem a língua. Era nítido observar que alguns dos alunos estavam com a língua manchada de azul. Diante disso, o professor disse que algo que parece ser normal ou inofensivo pode ter algo que nos faça mal. E a atividade ainda levam a refletir como devemos ter cuidado ao aceitar substâncias ou objetos de pessoas conhecidas, ou não.

As atividades ainda contam com a participação do *Projeto Dr. Bartô*, que apresenta encenações com a peça teatral “Árvore dos Desejos” refletindo sobre o que é vício e o que é droga, além disso o Dr. João Paulo Becker Lotufo atua com palestras sobre o tabagismo e o uso abusivo de álcool.

O EAPREVE preza pela formação e pelo diálogo com os alunos. Por isso, é notável em todas as atividades o incentivo ao debate. O programa acredita que “ouvir” os alunos contribui bastante para atividades que irão ao encontro da realidade e das dúvidas de cada um deles.

4.3 PARCERIA DO PROGRAMA EAPREVE COM O DR. JOÃO PAULO BECKER LOTUFO (PROJETO DR. BARTÔ)

Em 2013 o Programa EAPREVE estabeleceu uma parceria com o grupo de pesquisa do Dr. João Paulo Becker Lotufo do Hospital Universitário, por meio do projeto “Prevenção

do uso de Drogas lícitas” (tabaco e álcool) na Escola de Aplicação da FEUSP, parceria esta que deu muito certo e continua sendo essencial nos dias de hoje.

O Dr. João Paulo é médico pediatra, assessor de direção do Hospital Universitário da USP, coordenador do Projeto Anti tabágico do HU/USP, possui um projeto chamado “Dr. Bartô”, o qual é o nome que ele usa artisticamente, e, juntamente com outros médicos, trabalha na prevenção do uso de drogas lícitas (tabaco e álcool), com crianças e adolescentes. O Dr. Lotufo ainda é escritor de vários livros que contam histórias lúdicas, que vão ao encontro a situações mais comuns e corriqueiras que acontecem no cotidiano dos jovens e crianças. Em seus livros, o Dr. Bartô tenta alcançar esse público falando de assuntos como álcool, tabaco, maconha e outra drogas, de uma maneira simples e descomplicada, estimulando a conscientização de todos.

O Projeto Dr. Bartô e os doutores da saúde está disponível para encenação em escolas, empresas e clubes de lazer. Anualmente o projeto visita escolas públicas e particulares que, somando às encenações apresentam palestras, atividades lúdicas e esportivas para os ensinos fundamental e médio. Algo interessante no projeto, é que existe uma preocupação em preparar os professores para a temática, as palestras também são para instrução e preparo aos professores para saber lidar com a questão das drogas.

Os resultados do projeto são favoráveis, pois existem dados de que no ensino fundamental e médio, aumentou a discussão sobre drogas lícitas nas famílias dos alunos em 60%, como também houve 30% de abandono do cigarro e 29% de abandono do álcool em alguém da família.³

Assim como o EAPREVE, o projeto Dr. Bartô acredita na intervenção da família frente aos mais diversos temas do cotidiano das crianças e dos jovens. O incentivo a “fazer uso” de drogas lícitas ou ilícitas como também a instrução e conscientização para o “não experimento”, tem mais resultados sim a partir de casa. Essa reflexão vai muito ao encontro das palavras de Pratta e Santos (2006), quando citam que o estabelecimento de limites e o diálogo correspondem fatores importantes na constituição do indivíduo, exigindo uma reflexão sobre a questão da educação dos filhos e, conseqüentemente, do relacionamento entre pais e filhos na atualidade.

³ DR BARTO. **Escolas atendidas pelo projeto contra o alcoolismo, tabagismo e maconha.** Disponível em www.drbarato.com.br/escolas-atendidas.html. Acesso em : 03 dez. 2016.

4.4 RECURSOS NECESSÁRIOS PARA MANUTENÇÃO DO PROGRAMA

Os recursos para a manutenção do programa são fundamentais para o desenvolvimento do mesmo, tanto para preparação dos educadores quanto para a dinâmica das atividades. Dentre estes recursos estão compra de livros para a formação continuada dos professores e ampliação do acervo da biblioteca, compra de programas em vídeo que discutem o tema das drogas, compra de materiais consumíveis e mídias digitais para a organização de atividades.

A parceria que o EAPREVE possui com o Projeto Dr. Bartô possibilita receber materiais que contribuem com programa, fornecendo livros como “Meu tio ficou banguela”, “O sumiço do vovô”, “O estranho caso de Marcelinho Miado”, “Névoa assassina” e “Dr. Bartô entrou na Facul”, usados em encontros com os alunos dos diferentes ciclos.

O EAPREVE sempre destaca a necessidade da participação de outros professores da Escola de Aplicação, como também apoio de materiais diversos, para que o programa ganhe em possibilidades e continuidade.

5 O ESTUDO DO MEIO E O EAPREVE

Uma das características marcantes da Escola de Aplicação é ter o Estudo do Meio, que é uma metodologia de ensino-aprendizagem essencialmente interdisciplinar, que faz parte da história da escola. Ainda segundo a escola trata-se de uma metodologia muito rica para o ensino-aprendizagem de inúmeros conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que dificilmente podem ser abordados com a mesma magnitude nos limites das salas de aula. A escolha em privilegiar essa metodologia para a estruturação de parte do currículo escolar se deve às inúmeras formas de investigação e de produção de conhecimento por ela oportunizadas, em especial no que diz respeito à interação de múltiplos olhares e estratégias de pesquisa que possibilitam a análise e interpretação das complexas realidades estudadas a partir de eixos temáticos específicos. A realização do Estudo do Meio na EA envolve atividades em três momentos: pré campo (planejamento e preparação); campo (atividade de campo) e o pós campo (sistematização). Alguns dos roteiros de Estudos do Meio já realizados na Escola de Aplicação: nascente do Rio Tietê em Salesópolis e na Cidade de São Paulo, Caminho dos Bandeirantes – Santana de Parnaíba, Salto, Itu e Porto Feliz, Cananéia e Ilha do Cardoso Cidade de SP, Estação da Luz, Campinas, Santos e Paranapiacaba, Ouro Preto, Congonhas e Mariana.

A atual e corriqueira relação do EAPREVE ao Estudo do Meio na EA é o fato deles terem como objetivo a preservação da integridade do aluno. Diante disso é possível que a equipe do programa seja acionada, porém com o consentimento das famílias, e interferem se necessário, solicitando para que as malas dos alunos possam ser revistadas, isso é para evitar que os alunos estejam portando algum tipo de substância ilícita. Esta prática é realizada pois, em outros momentos, a EA já vivenciou situações em que os alunos fizeram uso de drogas. Entende-se que a atitude é para preservar a integridade do aluno menor. É importante salientar que professores ou outros integrantes da equipe escolar não podem fazer revista, mas a escola disponibiliza as regras nos cadernos de campo, proibindo que os alunos levem qualquer tipo de substâncias ilícitas.

6 Os Reflexos do EAPREVE no espaço escolar segundo avaliação dos alunos

Em entrevista com alguns alunos da Escola de Aplicação, alunos estes entre quatorze e quinze anos de idade, foi possível perceber que a grande maioria já fez uso de algum tipo de droga, os primeiros experimentos iniciaram em festas familiares. Ao perguntar sobre o que eles achavam das atividades desenvolvidas pelo EAPREVE, eles disseram que as atividades sempre são bem dinâmicas e a questão do debate motiva a tirar dúvidas frente á questão das drogas.

Também foi questionado a respeito da importância do EAPREVE dentro do espaço escolar, e a grande maioria dos alunos destacou como o programa contribui para prevenção do uso de outras drogas ainda não experimentada por eles. É muito comum ouvir que o EAPREVE não é um programa repressor e impostor, mas um programa que leva á reflexão das consequências do uso e abuso das drogas. Eles destacaram que programa sempre ressalta a questão do livre arbítrio, mas que devemos ter a consciência e nos responsabilizar pelas consequências das nossas escolhas.

6.1 OS REFLEXOS POSITIVOS DO EAPREVE SEGUDO AVALIAÇÃO DOS COORDENADORES

Os reflexos benéficos do programa segundo o EAPREVE,são obtidos na própria observação do aluno dentro do espaço escolar. A Escola de Aplação da FEUSP como um todo procura ter uma relação de confiança com seus alunos, compreendendo a questão de espaço escolar como um lugar de relação entre pessoas. O programa visa sempre aplicar questionários para ter um feedback dos alunos, e é notavel em todas as pesquisas, o quanto os alunos reconhecem a importância do EAPREVE na escola.Muitas vezes eles opinam na questão das atividades trabalhadas, e é percebido que a maioria deles declara a satisfação em ter este apoio da instituição.

O programa trabalha não somente com a realidade das drogas dentro do espaço escolar, mas também é enfatizado que o trabalho e a consciência devem ultrapassar os muros da escola, e a mesma consciência construída ali deve continuar no cotidiano de cada um deles.

Além disso, é sempre pontuado aos alunos pensar será que realmente vale á pena o uso das drogas por conta de uma amizade, ou em ser “reconhecido” ou “aceito” pelos colegas? O programa sempre traz as consequências do uso das drogas quer que sejam elas lícitas ou ilícitas.

O retorno positivo também vem por parte dos pais, que apoiam e admiram um programa deste prisma dentro da escola. Segundo documentos do programa, os próprios pais reconhecem a dificuldade de abordar alguns temas dentro de casa, como sexo e drogas, e como a escola se preocupa com temas transversais e traz este tipo de consenso para os alunos. Torna-se melhor trabalhar essas questões entre as famílias, pois nas reuniões de pais e responsáveis existe também esta instrução por parte da Escola de Aplicação.

O projeto visa ser um apoio e não um responsável pelo futuro dessas crianças e adolescentes. A presença e intervenção da família torna-se primordial para ótimos resultados, é importante entender que diante de todas as iniciativas do EAPREVE até mesmo com os demais programas ativos na EA, não transfere a responsabilidade dos pais para a escola.

O professores relatam que devido esta proximidade com temas transversais abordados na escola com todos os demais projetos, e em especial ao EAPREVE, criou-se um privilégio de reconhecer que os professores estão preocupados com os alunos para além da disciplina escolar, eles destacam que as aulas ficam mais envolventes, pois a relação se fortalece entre aluno e professor.

Os integrantes do programa reconhecem também que a escola, além de ser um espaço onde o aluno passa um tempo considerável, é também um local onde ele está a todo momento se relacionando com pessoas da mesma idade buscando as mesmas coisas, é um espaço incentivador a paqueras, descobertas, diversão, dúvidas. E de um modo geral, espera-se da escola informação de todas as áreas. É um espaço que acaba adquirindo, pela sua importância, grande liberdade para abordar temas, por isso que esta responsabilidade não pode ser totalmente da escola. Porque todas estas descobertas, amizades e relações acontecem na comunidade e em outros locais frequentados pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo tive como objetivo central compreender a relação das drogas no espaço escolar, no eixo prevenção, a partir do estudo de caso da Escola de Aplicação da FEUSP, através do Programa EAPREVE, levando em consideração tanto o posicionamento dos coordenadores do programa, quanto a percepção dos alunos frente ao programa.

Relembrando os objetivos específicos iniciais desta investigação, eu pretendia pesquisar:

- Como o programa EAPREVE tem colaborado na prevenção das drogas dentro do espaço escolar através de ações atreladas aos componentes curriculares
- Averiguar a relação da Escola de Aplicação da FEUSP como instituição, junto aos seus alunos, professores e funcionários
- Analisar a escola EAFEUSP como espaço escolar no que tange o mesmo está correlacionado a um lugar de relações entre indivíduos.

E as considerações que faço a seguir pretendem justamente evidenciar o que esta pesquisa conseguiu alcançar no sentido de responder aos desafios postos no meu projeto de investigação.

O EAPREVE, assim como os outros programas institucionais na Escola de Aplicação da FEUSP, é um programa que vem sendo levado com seriedade e a prova disso é ele estar ativo há mais de 15 anos. A Escola de Aplicação visa aproveitar todos os espaços da escola como também garantir informação aos seus alunos. Foi possível perceber, com as pesquisas em campo e o acesso às documentações da escola, como a mesma preza pela importância do espaço escolar e se preocupa em garantir que os alunos se sintam parte daquele espaço. Acreditamos que seja exatamente por isso que facilita a escola ter a posição de envolver-se com questões da nossa realidade, pois, a própria instituição acredita na excelente referência que ela possui para sua comunidade.

Apesar das dificuldades enfrentadas por possuir poucos integrantes e não ter um melhor amparo pela universidade, o programa tem feito esforços para continuar através das suas atividades e proporcionar uma conscientização de seus alunos. O programa não pauta suas atividades apenas em palestras cansativas e sem motivação, mas se preocupa em proporcionar uma reflexão através dos debates que são indispensáveis pra eles. Além disso, o EAPREVE e os outros programa da escola têm autonomia para agir via atividades, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, que os habilita a agir como tal.

Embora a escola possua um programa como o EAPREVE, isto não significa que os adolescentes não tenham curiosidade pelo experimento às drogas. Nesta fase da vida, há transformações que aparecem em todos os níveis. Isso exige do adolescente um grande esforço de adaptação, reorganização e reestruturação, tratando-se assim de um momento crítico. Porém, durante a pesquisa foi possível averiguar que os alunos têm sabido de como devem refletir a respeito das suas escolhas. Também constatamos neste estudo como o apoio da família é fundamental para os efeitos positivos do programa. É importante, que em casa, o jovem adolescente tenha pais ou outros responsáveis, que se preocupem com todos os aspectos da vida social desse indivíduo.

Além disso para atuar com um programa desse enfoque, os professores devem estar preparados e conhecer a sua comunidade, para atribuir atividades que vão ao encontro da realidade daquele lugar. Por este motivo, as ações do EAPREVE têm como estratégias:

- ✓ Ações de monitoramento
- ✓ Palestras e estudos para o conhecimento científico, por parte dos elaboradores
- ✓ Vídeos e posterior debates com os alunos
- ✓ Atividades lúdicas e dinâmicas
- ✓ Prevenção ao uso de drogas na escola com a linguagem do jovem
- ✓ A busca pelo envolvimento da família
- ✓ A participação dos jovens no planejamento das atividades

Como vimos, o trabalho de formação e prevenção feito nessa escola se mostra meritório, uma excelente iniciativa. Os professores e gestores para executar o programa, tiveram que utilizar seu horário livre e dedicar-se a uma ação extra curricular. Os educadores engajados no programa estão satisfeitos por poderem participar de um programa desta magnitude e reconhecerem a importância de discutir sobre drogas com os seus alunos.

Muito foi ressaltado neste estudo a questão do espaço escolar e o motivo de ressaltá-lo tantas vezes é que o mesmo é debatido pela ciência geográfica, baseado em várias teorias que contribuíram para esta discussão. O trabalho está mais intimamente ligado com a ideia de Lefebvre (1976), o qual entende o espaço geográfico como produção da sociedade, fruto da reprodução das relações sociais de produção em sua totalidade. Certos de que não podemos pensar espaço sem pensar a ciência geográfica, nos recorremos a ela pois a ciência geográfica busca a unidade de aspectos que determinam as geografias. Quando estamos frente à ciência geográfica, somos convidados a fazer parte da fragmentação que essa ciência apresenta. Ela contribui para compreender o todo, e como se dá as relações de tudo que a compõem. A sua

importância está incumbida na relação, como campo, espaço, região, cidade, paisagem, e território.

Sendo assim, o trabalho apresentado se esforçou em buscar na ciência geográfica a explicação da produção e criação do espaço geográfico que se dá por meio das relações dos homens entre si.

Finda a apresentação dos resultados desta pesquisa, encerro minhas considerações, ressaltando a iniciativa da Escola de Aplicação da FEUSP pela autonomia através do EAPREVE em preocupar-se com questões relevantes como a vida social dos seus alunos, e por reconhecer a importância do espaço escolar na vida destes como um todo

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. **Drogas na Escola Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

AZANHA, José Maria Pires. **Uma ideia de pesquisa educacional**. São Paulo: Edusp, 1992.

BAHLS, Fernanda R. C., Ingbermann, Yara K. **Desenvolvimento escolar e o abuso de drogas na adolescência**. Estudos de Psicologia. Campinas, 2005.

BRAGA, Magalhães Rhalf. **O espaço geográfico: Um esforço de definição**. GEOUSP – Espaço e Tempo: São Paulo, nº 22, pp.65-72, 2007.

BRASIL. **Legislação e políticas públicas sobre drogas no Brasil**. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2011.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Introdução Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas/Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**, Ministério da Educação. 5. ed. atual. Brasília: Ministério da Justiça, 2012.

_____. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Legislação e Políticas Públicas sobre Drogas. Brasília**. Presidência da República, 2010. Disponível em: < http://www.fortaleza.ce.gov.br/sites/default/files/legislacao_no_brasil.pdf >. Acesso em: 23 de Abr. 2016.

CARLINI, E.A., GALDUROZ, José C. F., NOTO, Ana R. **IV Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus em dez capitais brasileiras**. São Paulo: [CEBRID] Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicótropas, Departamento de Psicobiologia, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo; 1997.

COIMBRA, Cecília. **As funções da instituição escolar: análise e reflexões**. Brasília: Psicol. cienc. prof. vol.9 no.3 ,1989.

DR BARTO. **Escolas atendidas pelo projeto contra o alcoolismo, tabagismo e maconha**. Disponível em www.drbarato.com.br/escolas-atendidas.html. Acesso em : 03 dez. 2016.

ESCOLA DE APLICAÇÃO. **Normas e procedimentos para processo seletivo e afeusp 1º ano do ensino fundamental 2017**. Disponível em <http://www2.ea.fe.usp.br/ingresso-2017>. Acesso em: 05 nov. 2016

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Aplicação. **Plano Escolar**. São Paulo:FEUSP, 2005.

_____. Escola de Aplicação. **Plano Escolar**. São Paulo:FEUSP, 2016.

FEUSP, Escola de Aplicação da (Org.). **Reunião EAPREVE 2011**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: Relatório, 2011.

_____. **Reunião EAPREVE 2012**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: Relatório, 2012.

_____. **Reunião EAPREVE 2013**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: Relatório, 2013.

_____. **Reunião EAPREVE 2014**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: Relatório, 2014.

_____. **Reunião EAPREVE 2015**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: Relatório, 2015.

_____. **Reunião EAPREVE 2016**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: Relatório, 2016.

FRAZÃO, Arthur. **Conheça os tipos, efeitos e as consequências das drogas para a saúde**. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/arthur-fraza/>>. Acesso em: 08 de Ago. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FREIRES, Almeida de Irlan.GOMES,Almeida de M. Edézia. **O Papel da Família na Prevenção ao uso de Substâncias Psicoativas**.Revista Brasileira de Ciências da Saúde. Vol 16. João Pessoa,2012.

GALVÃO, Izabel. **Cenas do cotidiano escolar**. Petropolis, RJ: Vozes, 2004.

GEORGE, Pierre. **A ação do homem**. São Paulo: Difel, s/d. [1968]

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. 10 ed. São Paulo: Loyola, 2001. [1989]

INCA. **O que é o Narguilé?** <Disponível em: <http://www.inca.gov.br/wcm/dncf/2013/o-que-e-narguile.asp>>. Acesso em: 05 de Nov. 2016.

JUNIOR, Lorencini Álvaro. **Enfoque contextual das drogas: aspectos biológicos, culturais e educacionais**. Drogas na escola. Summus editorial, 31. 1998

LACOSTE, Yves. **A Geografia Isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1988.

LEFEBVRE, Henri. **Espacio y Política**. Barcelona: Península, 1976. [1970]

LONGENECKER, Gesina L.. **Como agem as drogas**. 1998. Disponível em: <<http://www.antidrogas.com.br/oquedrogas.php>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

LOTUFO, Becker Paulo João. **Álcool na Infância e Adolescência**. Disponível em: <<http://www.drbarato.com.br/o-alcool-na-infancia-e-na-adolescencia.html>>. Acesso em: 03 de dez. 2016.

MALUF, Pinotti Daniela. **Drogas: prevenção e tratamento**. O que você queria saber e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Editora CL-A , 2002.

MEYER, Marine. **Cuidando da pessoa com problemas relacionados com álcool e outras drogas**. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

PINSKY, Ilana.BESSA, Antonio Marco. **Adolescência de Drogas**.São Paulo: Contexto,2012.
PRATTA EMM, SANTOS MA. **Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico**. Estudos de Psicologia, 11(3):315- 322, 2006.

RIBEIRO,Wânier Aparecida. **Abordagens Pedagógicas de Prevenção do Uso Indevido de Drogas por Adolescentes: da Prática da Opressão à “Prática da Liberdade”**. Minas Gerais: PUCMG,2001.Tese (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais, 2001.

ROBAINA, José V. L. **Saberes construídos em projeto de prevenção ao abuso de drogas: subsídios para formação do educador**. Tese de Doutorado. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2007.

ROSA, Jussara Vaz. **Memórias de uma Escola, uma história da Escola de Aplicação da FEUSP contada a partir de entrevistas com ex-alunos(1974 a 1990)**. São Paulo: FEUSP, 2005. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo,2005.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Editora Edusp, 5ª edição, 2009.

SENAD. **Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas**. guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool outras drogas : Disponível em: <www.obid.senad.gov.br>. Acesso em: 26 de mar. 2016.

UNODC. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. **Relatório Mundial sobre Drogas de 2009**. Disponível em: <<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2009/06/24-unodc-lanca-relatorio-mundial-sobre-drogas-2009.html>>. Acesso em 07 de Jun. 2016.

WROBEL, Vera; CLÉLIA, E. **Os desafios na adolescência**. São Paulo: Ed. Moderna, 2005.

WEBER, Max. Traduzido por DUTRA, Waltensir. **Ensaio da Sociologia**. Rio de Janeiro. Editora JC,1982.

APÊNDICE A – QUESTÕES PARA ENTREVISTA COM OS COORDENADORES DO PROGRAMA EAPREVE

- Quais os aspectos que torna a EA diferenciada de outras instituições?
- Como a Escola de Aplicação visa a questão do espaço escolar aos seus alunos?
- Como e quando nasceu o EAPREVE na Escola de Aplicação-FEUSP?
- Qual a relação do EAPREVE com o Estudo do Meio na Escola?
- Qual a importância que você como educador observa em um Programa como o EAPREVE?
- Na sua opinião quais as dificuldades que o programa encontra atualmente para execução do mesmo?
- Como é para você como educador participar de um programa deste prisma dentro da Escola de Aplicação?
- Quais as atividades e metodologias utilizadas para alcançar a conscientização dos alunos frente às drogas?

- No Estudo do Meio organizado pela EA, existe alguma regra para o uso de drogas nestes encontros?
- Quais os atuais integrantes do projeto EAPREVE?
- Como foi elaborado o mascote que é a marca do EAPREVE e o que significa o mesmo representar um macaquinho?
- O que atualmente seria viável para um melhor desempenho do EAPREVE dentro EA?

**APÊNDICE B – QUESTÕES PARA ENTREVISTA
COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO
DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FEUSP**

- Você já utilizou algum tipo de droga? Caso sim, quais?

- Você acha importante o EAPREVE na Escola?
() SIM () NÃO

- Das atividades realizadas este ano qual aquela que você mais gostou? Por quê?

- Em que o Projeto EAPREVE contribui para sua vida pessoal dentro da escola e fora dela?

ANEXO A – NORMAS DE CONVIVÊNCIA DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FEUSP

NORMAS DE CONVIVÊNCIA



A educação oferecida pela Escola de Aplicação da FEUSP é comprometida com os direitos humanos, a igualdade de direitos, o reconhecimento e a valorização das diferenças e das diversidades, a democracia e a formação para a cidadania.

Três princípios dão sustentação às práticas e às relações interpessoais na Escola:
o DIÁLOGO, o RESPEITO e a SOLIDARIEDADE.



NORMAS DE CONVIVÊNCIA - 2014

I – DIREITOS E DEVERES

Um ambiente socialmente saudável requer clareza de quais são os Direitos e os Deveres que se aplicam a todos os envolvidos no processo educativo: alunos, funcionários, professores e famílias.

DIREITOS	DEVERES
1 - Usufruir de educação pública gratuita e de qualidade.	(1.a) Cumprir com pontualidade os horários de trabalho, de estudo e de reuniões. (1.b) Realizar os esforços necessários para progredir nas diversas áreas de sua educação. (1.c) Participar das atividades planejadas pela escola, dedicando a elas a atenção e o tempo necessários para seu bom aproveitamento e rendimento. (1.d) Contribuir para a criação de um ambiente de cooperação e aprendizagem, evitando barulhos excessivos e condutas que perturbem o ambiente escolar. (1.e) Estar preparado para as aulas e atividades escolares. (1.f) Avaliar e acompanhar o desempenho escolar dos alunos.
2 - Conviver em um ambiente limpo, saudável e seguro, livre de constrangimentos ou intolerância.	(2.a) Contribuir com a limpeza e manter o ambiente escolar livre de bebidas alcoólicas, drogas lícitas e ilícitas, substâncias tóxicas e armas. (2.b) Ser respeitoso e cordial, independentemente de idade, sexo, raça, cor, credo, religião, origem social, nacionalidade, condição física ou emocional, deficiências, estado civil, orientação sexual ou crenças políticas. (2.c) Abster-se de condutas que neguem, ameacem ou de alguma forma interfiram negativamente no livre exercício dos direitos dos membros da comunidade escolar. (2.d) Utilizar meios pacíficos na resolução de conflitos que porventura venham a ocorrer.
3 - Usufruir de educação pública gratuita e de qualidade.	(3.a) Ouvir e respeitar a opinião do outro, mesmo quando divergente da própria. (3.b) Respeitar a não veiculação de conteúdos difamatórios, obscenos, violentos, preconceituosos, racistas, discriminatórios ou que façam apologia ao crime ou a atos ilícitos. (3.c) Usar os meios de comunicação (murais, lista de e-mails, redes sociais, etc.) com o mesmo cuidado e respeito necessários nas interações face-a-face. (3.d) Solicitar a autorização antes de fazer registros de imagens ou audiovisuais no ambiente escolar; e zelar pela veiculação desses registros.

DIREITOS	DEVERES
4 - Decidir sobre adereços corporais de uso estritamente pessoal.	(4.a) Usar o uniforme escolar. Conforme decisão do Conselho de Escola a camiseta da Escola é uniforme obrigatório. (4.b) Zelar pelo modo como se apresentam no ambiente escolar, não usando trajes inadequados, tais como roupas curtas, justas ou transparentes. (4.c) Usar roupas e calçados adequados para as práticas esportivas, em especial nas aulas de Educação Física. (4.d) Não usar adereços que representem perigo a si e aos outros, ou que divulguem ideias racistas, violentas, preconceituosas, difamatórias ou obscenas.
5 - Usufruir do patrimônio escolar e de tê-lo em boas condições de conservação.	(5.a) Respeitar e zelar pelas instalações, mobiliário, equipamentos, símbolos escolares e outros bens de uso comum.
6 - Organizar, promover e participar do Grêmio Estudantil e da Associação de Pais e Mestres.	(6.a) Incentivar e viabilizar a organização e a participação de famílias e alunos nesses órgãos. (6.b) Conhecer e respeitar as normas previstas nos Regulamentos e Regimentos internos desses órgãos.
7 - Receber informações sobre aulas, programas disponíveis na escola e oportunidades de participar em projetos especiais.	(7.a) Fornecer informações corretas e, quando delas não dispuser, buscar meios para tal.
8 - Participar de atividades de enriquecimento curricular; recuperação, orientação de estudos e plantões de dúvidas, em horário oposto ao das aulas.	(8.a) Frequentar as atividades escolares para as quais se inscreveu ou foi convocado. (8.b) Respeitar horários e calendário das atividades programadas. (8.c) Oferecer atividades especialmente planejadas para acompanhamento individual dos alunos. (8.d) Organizar o cronograma e viabilizar a realização das atividades em horário oposto ao das aulas regulares.
9 - Ter garantida a confidencialidade das informações de caráter pessoal ou acadêmicas registradas e armazenadas pelo sistema escolar; salvo em casos de risco ao ambiente escolar ou em atendimento a requerimento de órgãos oficiais competentes.	(9.a) Zelar pela confidencialidade das informações que circulam entre os profissionais da escola para que haja o devido atendimento a questões pedagógicas.

TARDE	
Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)	
Aulas	das 13h30 às 18h, com 4 aulas de 1h cada
Intervalo	das 15h às 15h30 (1 ^{os} , 2 ^{os} e 3 ^{os} anos) das 15h30 às 16h (4 ^{os} e 5 ^{os} anos)
<p>A entrada nas dependências da Escola ocorre entre 13h e 13h30.</p> <p>Entrada com atraso: após 13h30, registra-se a entrada com atraso. O registro é feito pelo controlador de acesso, na portaria de entrada dos alunos. Após o 3º atraso no mês, a família é notificada.</p> <p>Tolerância para a saída: até 18h20, saída pelo portão dos alunos; entre 18h20 e 18h30, saída pela secretaria (acesso ao Bloco C), com registro na pasta de saídas com atraso assinado pelos responsáveis.</p> <p>18h30 é o horário limite para saída dos alunos do EF I em função dos horários de trabalho dos profissionais da Escola.</p>	

AS SAÍDAS ANTECIPADAS DEVEM SER EVITADAS, FICANDO RESTRITAS A SITUAÇÕES EXCEPCIONAIS.

(*) Saídas antecipadas no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio ocorrem pela portaria do Bloco C, apenas quando apresentada justificativa por escrito. Não há saídas antecipadas entre 12h40 e 12h55.

(**) Saídas antecipadas no Ensino Fundamental I ocorrem pela portaria do Bloco C, apenas na presença dos pais ou responsáveis. Entre 17h15 e 17h55 não há saídas antecipadas.

III – UNIFORME

É dever dos alunos usar o uniforme.

A camiseta escolar é uniforme obrigatório. Seu uso cotidiano deve ser observado por todos os alunos, tanto nas atividades escolares diárias quanto em Saídas de Estudo e em Estudos de Meio.

Nos dias em que o horário escolar prevê aulas de Educação Física, além da camiseta escolar todos devem trajar calçados e calças ou shorts esportivos, adequados à prática de atividades físicas.

Recomenda-se que o estudante traga uma camiseta escolar adicional para troca em caso de suor excessivo.

IV – RECUPERAÇÃO

É dever do aluno frequentar as atividades escolares para as quais se inscreveu ou foi convocado.

É dever dos professores oferecer atividades especialmente planejadas para acompanhamento individual dos alunos.

Há dois tipos de recuperação na Escola de Aplicação: a Recuperação Contínua e a Recuperação Paralela.

A Recuperação Contínua acontece no turno e em tarefas para casa, por meio de atividades individuais ou coletivas indicadas pelos professores das diversas disciplinas aos alunos que precisam de maior contato com os conteúdos para garantir sua efetiva aprendizagem.

Alguns exemplos de práticas de Recuperação Contínua da Escola de Aplicação:

- * Refação: alunos refazem atividades a partir da correção e orientações por escrito do professor.
- * Retomada de conteúdos e reavaliação: a partir da constatação da dificuldade dos alunos em relação a determinado conteúdo, o professor retoma o conteúdo em aulas específicas e, na sequência, reavalia.
- * Realização de atividades extras com diferentes graus de desafio: o professor oferece atividades diferenciadas para alguns alunos que ainda apresentam dificuldades.
- * Ampliação do prazo para realização de atividades: alunos com dificuldade conseguem apresentar progressos quando o professor oferece maior tempo em sala de aula ou em casa para a finalização de alguns trabalhos.

A Recuperação Paralela é organizada em três modalidades no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio:

- i) Plantões de Dúvidas: ocorrem semanalmente, e são abertos a todos os alunos que manifestem interesse ou desejo de esclarecer dúvidas em uma situação mais individualizada. A frequência não é obrigatória, mas os professores da Escola

incentivam os alunos a recorrerem aos plantões para se certificarem que estão construindo um percurso sólido de apreensão dos conteúdos disciplinares.

- ii) Recuperação Disciplinar: trata-se de aulas das diferentes disciplinas escolares ministradas quinzenalmente exclusivamente para alunos com rendimento escolar abaixo do esperado. A frequência às aulas de Recuperação Disciplinar é obrigatória, e a convocação é feita por escrito pela Secretaria da Escola. Nos casos em que a família decidir pela não participação do aluno nessa modalidade de Recuperação, é necessário apresentar justificativa escrita e assinada, acompanhada de declaração de que a própria família se responsabiliza pela orientação ao aluno.
- iii) Orientação de Estudos: encontros semanais entre alunos convocados e seus professores orientadores para incentivo e acompanhamento dos procedimentos de estudo, tais como: organização dos cadernos, horário de estudo pessoal, verificação de agenda, realização de tarefas, etc. A participação nos encontros de Orientação de Estudos é obrigatória, e a convocação é feita por escrito pela Secretaria da Escola. Nos casos em que a família decidir pela não participação do aluno nessa modalidade de Recuperação, é necessário apresentar justificativa escrita e assinada, acompanhada de declaração de que a própria família se responsabiliza pela orientação ao aluno.

A Recuperação Paralela no Ensino Fundamental I é intitulada Reforço e ocorre a partir do 2º ano, em encontros semanais previamente agendados e divulgados aos alunos e às famílias. A frequência às aulas de Reforço é obrigatória, e a convocação é feita por escrito pela Secretaria da Escola. Nos casos em que a família decidir pela não participação do aluno nessa modalidade de Recuperação, é necessário apresentar justificativa escrita e assinada, acompanhada de declaração de que a própria família se responsabiliza pela orientação ao aluno.

V – ATIVIDADES EM TURNO OPOSTO AO DAS AULAS REGULARES

É dever de todos respeitar horários e calendário das atividades programadas.

O acesso à escola em turno oposto ao das aulas regulares ocorre para que o aluno devidamente inscrito ou convocado possa participar de atividades de Recuperação e/ou de Contratumos. O acesso também ocorre para que os alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio possam utilizar a Biblioteca ou o LIEA para realizar tarefas e trabalhos escolares em dias específicos. Nesses casos, é necessário apresentar, na entrada, o formulário de autorização devidamente assinado por um professor ou por um membro da Equipe Técnico-Pedagógica.

VI – TAREFAS DE CASA

É dever dos alunos dedicar a atenção e o tempo necessários para seu bom aproveitamento e rendimento.

É dever das famílias acompanhar o desempenho escolar de seus filhos.

As lições de casa fazem parte da rotina de estudo da Escola, e sua realização é levada em consideração na atribuição dos conceitos finais de cada uma das disciplinas escolares. Todo o aluno deve manter sua agenda atualizada para que possa se organizar e realizar as tarefas conforme prazos e orientações dadas pelos diversos professores. A não realização de tarefas de casa compromete o bom aproveitamento escolar e acarreta em diminuição da nota trimestral.

VII – AVALIAÇÃO

É dever dos profissionais da escola avaliar e acompanhar o desempenho escolar dos alunos.

Todo aluno tem o direito de ter seu rendimento escolar avaliado por mais de um instrumento, por exemplo:

- * Prova individual ou coletiva
- * Tarefas de casa
- * Apresentações orais e/ou escritas
- * Trabalhos individuais e/ou coletivos
- * Participação em atividades e projetos disciplinares e/ou interdisciplinares

Todos devem cumprir os prazos de aplicação, entrega e devolução de atividades avaliativas.

Os objetivos e os critérios de correção das avaliações devem ser explicitados pelos professores aos alunos.

O aluno que faltar a uma atividade de avaliação poderá solicitar a avaliação substitutiva diretamente ao professor até, no máximo, a primeira aula da disciplina após o seu retorno, mediante a justificativa escrita de seus responsáveis e apresentação de atestados oficiais (médico, óbito, alistamento militar; etc.). Na ausência de atestados oficiais, a solicitação de avaliação substitutiva deverá ser apresentada à Orientação Pedagógica, que apreciará o pedido e decidirá pela sua autorização ou não.

VIII – CONDUTAS SUJEITAS A MEDIDAS DISCIPLINARES PELA GRAVIDADE E/OU REINCIDÊNCIA

- a) Utilizar, durante as atividades escolares, equipamentos eletrônicos como celulares, jogos portáteis ou outros dispositivos eletrônicos de comunicação e/ou entretenimento.
- b) Desrespeitar, desacatar ou afrontar colegas, profissionais e colaboradores da escola.
- c) Exibir ou distribuir textos impressos ou digitais de tom difamatório, racista ou preconceituoso.
- d) Ameaçar, intimidar ou agredir fisicamente qualquer membro da comunidade escolar.
- e) Apropriar-se de objetos que pertencem a outra pessoa, sem a devida autorização.
- f) Danificar ou destruir bens, equipamentos e instalações prediais.

As condutas que transgridam os princípios e as normas de convivência contidas neste Roteiro, consideradas a faixa etária dos alunos e a reincidência do ato, estão sujeitas a sanções e medidas disciplinares previstas no Regimento Escolar e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Situações não previstas neste roteiro serão encaminhadas pela Direção Escolar às instâncias competentes.

O Regimento Escolar (Título V : Da Comunidade Escolar) trata das sanções e medidas disciplinares.

“CAPÍTULO I - Seção I - Dos direitos e deveres do corpo docente

ARTIGO 96 - Aos professores em exercício na EA aplicam-se, quanto a direitos, deveres e regime disciplinar, as disposições estatutárias decorrentes das normas gerais organizadoras da Universidade de São Paulo, atendidas as peculiaridades da EA. [...]

CAPÍTULO III - Seção III - Dos direitos e deveres dos funcionários

ARTIGO 109 - Aos funcionários em exercício na EA aplicam-se, quanto a direitos, deveres e regime disciplinar, as disposições estatutárias decorrentes das normas gerais organizadoras da Universidade de São Paulo, atendidas as peculiaridades da EA. [...]

CAPÍTULO IV - Do Regime Disciplinar Discente

ARTIGO 111 - O regime disciplinar da Escola de Aplicação está explicitado no Manual de Convivência, que é parte integrante deste Regimento.

ARTIGO 112 - O regime disciplinar da EA define normas e procedimentos para:

I. Comportamento disciplinar

II. Ato infracional

ARTIGO 113 - Por comportamento disciplinar inadequado entende-se a desobediência, a insubordinação, a falta de respeito, comportamento e atitude inconveniente e/ou agressiva, seja moral ou física, falta de cuidados com o material escolar e com o patrimônio comum, aos quais a Equipe Técnico-Pedagógica pode aplicar sanções disciplinares:

I. Advertência verbal

II. Advertência escrita

III. Reparação de danos

IV. Prestação de serviços à comunidade

V. Restrição de direitos, observadas as garantias legais previstas no artigo 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente. [...]

ARTIGO 115 - Em caso de reincidência contumaz, o aluno terá a sua situação examinada pelos Conselhos de Classe e de Escola, acompanhada de tratamento educativo.

ARTIGO 116 - Por ato infracional entende-se a conduta descrita como crime ou contravenção penal pelo Código Penal Brasileiro, circunstância em que far-se-á imediata comunicação ao Conselho Tutelar para os procedimentos previstos no Título VI, Capítulo III, Seção V do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Parágrafo único - Ao ato infracional praticado por criança, aplicar-se-ão as medidas previstas no Artigo 101 do Estatuto da Criança e do Adolescente, naquilo que compete à escola.

IX – DEMAIS RECURSOS DISCIPLINARES

- a) Orientações individuais ou em grupo para mediar situações de conflito.
- b) Reuniões de orientação com pais ou responsáveis.
- c) Acompanhamento e encaminhamento a serviços de orientação em situação de abuso de drogas, álcool ou similares.
- d) Acompanhamento e encaminhamento aos serviços de saúde adequados quando o aluno apresentar distúrbios que interfiram no processo de aprendizagem ou no ambiente escolar.
- e) Acompanhamento e encaminhamento ao Conselho Tutelar quando a situação do aluno demande tal acompanhamento.

Documento elaborado e aprovado pelo Conselho de Escola em junho de 2014

email: eafeusp@usp.br

site: www.ea.fe.usp.br